

Revista do Ancião

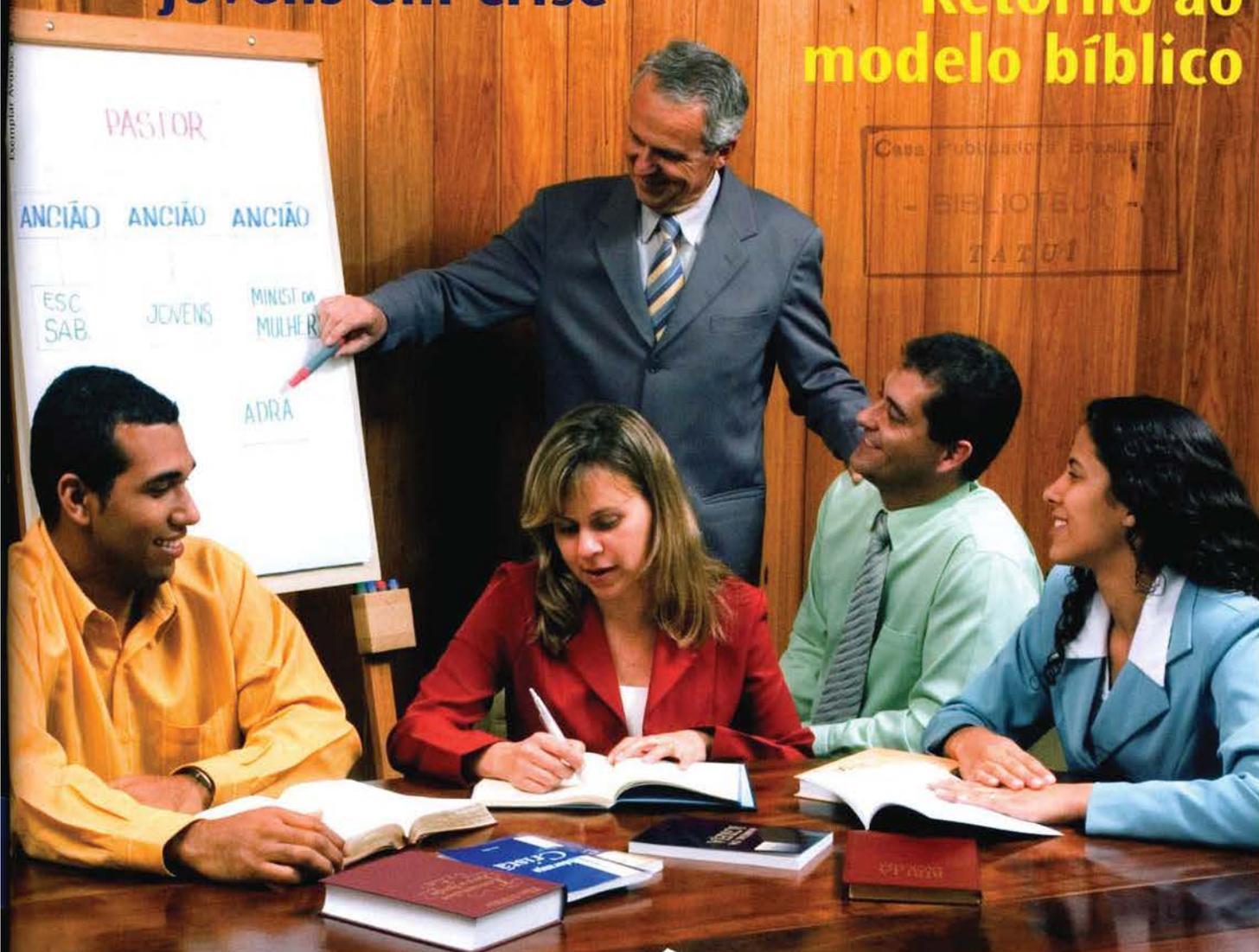
Recursos e
Orientações
para Anciãos
de Igrejas
Locais

out-dez, 2005



**Como ajudar
jovens em crise**

Pequenos grupos
**Retorno ao
modelo bíblico**



**BENEFÍCIOS
DE DELEGAR TAREFAS**



Jonas Arrais
Secretário ministerial
associado da
Associação Geral

Lições de um lápis

Estamos chegando ao final de mais um ano – 2005 já é quase passado e história. A igreja neste ano, com a bênção de Deus, participação dos membros e líderes das igrejas, experimentou grandes conquistas em diferentes áreas de atividades. Agora, estamos no momento de nomear os novos oficiais para o próximo ano eclesiástico. Certamente, um espírito de gratidão e sentimento de celebração invade o coração de todos. Contudo, enquanto Cristo não voltar para buscar Sua Igreja, precisamos levar avante a tarefa que Ele nos deixou.

Em relação aos líderes que saem ou que serão nomeados, seria muito importante estarmos conscientes de que tudo aquilo que fazemos para a igreja, nomeados por uma comissão ou não, estamos fazendo para Deus.

Recentemente, li uma pequena história, da qual podemos tirar algumas lições para aqueles que lideram a igreja. Um menino olhava a avó escrevendo uma carta. A certa altura, ele perguntou:

– Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco? E, por acaso, é uma história sobre mim?

– Estou escrevendo sobre você, é verdade – respondeu a avó. – Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

– Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

– Tudo depende do modo como você olha as coisas – respondeu a avó. – Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo.

Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas nunca deve esquecer de que existe uma mão que

guia seus passos. Essa mão pertence a Deus, e ela deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade.

Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor.

Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça.

Quarta qualidade: o que realmente importa, no lápis, não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.

Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. De igual modo, saiba que tudo que você fizer na vida irá deixar traços, por isso procure ser consciente de cada ação.

Ellen White também enfatiza: “Os que são designados para guardar os interesses da igreja devem ser cuidadosos em dar o exemplo devido, não dando ocasião a invejas, ciúmes ou suspeitas, manifestando sempre aquele mesmo espírito de amor, respeito e cortesia que desejam incentivar em seus irmãos.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 82.

Jesus era aquilo que ensinava. Foi isso que tornou Seus ensinamentos tão eficazes. Os anciãos da igreja devem ser o que querem que os outros sejam, crer no que esperam que seus membros creiam, e amar a Cristo da forma que desejam que eles amem. Os anciãos devem ser capazes de dizer como Paulo: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (I Cor. 11:1).

Pense nisto!

A



Paulo Pinheiro
Editor

Pessoas amáveis



Havia um fariseu que não se relacionava bem com ninguém, a começar com Deus. Nas orações, fazia comparações e dizia que não era semelhante aos demais seres humanos, deixando a entender que somente ele agia de maneira correta.

Na mesma narrativa, Jesus fala de um funcionário público corrupto que estava arrependido do que vinha praticando. Humildemente, ele se aproximou de Deus, confessou seu pecado e saiu justificado.

Ser submisso a Deus é o primeiro passo para qualquer cristão se relacionar com seus irmãos de forma apreciada. Aspreza, intransigência e impaciência são sinais de que não tem crescido espiritualmente.

O líder que é cortês não tenta ser a única voz da igreja que sabe o que é certo. Ao liderar, descentraliza o poder. Nas reuniões, não é autoritário e mandão. Ele acredita que o Senhor atua por meio de todos os membros das comissões.

A presença do líder deve causar bem-estar entre os liderados e a própria família é seu principal campo de prova. Vejamos: é intolerante com o cônjuge e os filhos? Deprecia e faz pilhérias quando alguém erra? Sua presença em casa é motivo de alegria ou aflição?

A igreja necessita de anciãos corteses e com expressões amáveis. Se você é rude, crítico e intransigente, experimente parar com essa história de se considerar superior aos outros e de que não erra. Isso prejudica sua influência e liderança.

Na parábola, Jesus também não aprova a vida dissoluta do publicano. A coisa boa vista nele ocorreu na hora de orar, no templo. Publicamente, demonstrou arrependimento e vergonha por estar vivendo daquele jeito, de modo que orou com sinceridade e contrição.

Faz bem ao cristão, de vez em quando, reler a parábola do fariseu e publicano (Luc. 18:9-14) e observar como eles oraram.

O fato de alguns líderes, tecnicamente competentes, tirarem nota baixa no quesito relacionamento tem causado muita tristeza para a igreja e para eles mesmos. Se você tem tido essa dificuldade, procure reconsiderar sua comunhão com Deus.

*“Não caluniem a
ninguém, sejam
pacíficos, amáveis.”*

Tito 3:2, NVI



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 05 – Nº 20 – Out.-Dez. 2005
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: André Rodrigues
Capa: William de Moraes

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Raniere Sales
Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais;
José S. Ferreira; Acílio Alves; Francisco B.
da Silva; Ivanaudo Barbosa
de Oliveira; Arlindo Guedes; Roberto
Gullón; Moisés Rivero; José Carlos
Sánchez; Barito Lazo; Guilherme Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao
Todo artigo, ou correspondência, para a
Revista do Ancião deve ser enviado para
o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,
Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 30.270 exemplares

 CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas
do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
– Caixa Postal 34; CEP 18270-970,
Tatuí, SP
Exemplar Avulso: R\$ 7,90
Assinatura: R\$ 31,60

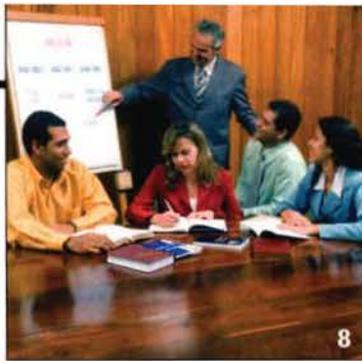
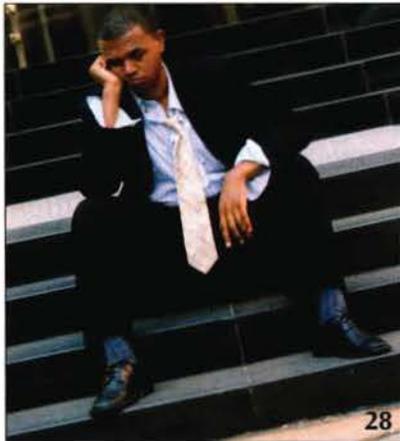
 Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total
ou parcial, por qualquer
meio, sem prévia autorização escrita do
autor e da editora.

710174265

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8** Delegar traz benefícios a todos
A técnica milenar de administrar com sucesso
- 10** Se você é um líder cristão
Qualidades apreciadas numa liderança
- 28** Ajudando jovens em crise
Orientações para conselheiros de jovens
- 31** Celebre o Dia do Pastor
Uma homenagem ao líder do distrito
- 32** Em sua igreja há culto ou programa?
Reflexão sobre as reuniões da igreja



Revista do
Ancião

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2** De Coração a Coração
Lições de um lápis
- 5** Entrevista
O estilo de vida na igreja
- 11** Pregação
Considerações sobre a vestimenta do pregador
- 12** Informática & Pregação
Site especializado em família
- 13** Esboços de Sermões
Material que pode ser usado pelos pregadores
- 23** Consultoria
Dúvidas esclarecidas sobre temas controversos
- 24** A Igreja em Ação
Retorno ao modelo bíblico
- 27** Perguntas & Respostas
A autenticidade dos escritos de Ellen White
- 34** De Mulher Para Mulher
Estímulos para a vitória



CALENDÁRIO 2005

Outubro

01 Programa Missionário – Ênfase: Evangelismo Integrado

01 Oferta Orçamento da Igreja

08 Sábado da Criança

08 Oferta Orçamento da Igreja

15 Dia da Saúde

15 Oferta Pró-Saúde

22 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

22 Dia do Espírito de Profecia

22 Oferta Orçamento da Igreja

29 Oferta Pró-Educação Cristã

Novembro

05 Programa Missionário – Ênfase: Evangelismo de Colheita

05 Oferta Orçamento da Igreja

12 Dia das Visitas – Escola Sabatina/Culto

12 Oferta Orçamento da Igreja

12-19 Semana de Oração/Colheita

19 Oferta Pró-Missão Global

26 Dia de Ação de Graças/Ministério da Mulher

26 Oferta Orçamento da Igreja

26 Início da Semana de Evangelismo de Colheita

Dezembro

03 Programa Missionário – Ênfase: Evangelismo de Colheita

03 Dia Mundial de Mordomia Cristã

03 Oferta Orçamento da Igreja

10 Oferta Orçamento da Igreja

17 Dia e Oferta Pró-Bíblia (Brasil)

24 Oferta Orçamento da Igreja

31 Oferta Pró-Educação Cristã



Estilo de vida na igreja

O Pastor Carlos é argentino e adventista de quarta geração. É casado com Graciela e tem três filhos: Nancy, Billy e Erwin. Trabalhou como lancheiro-missionário no Amazonas, entre os anos de 1980-1984, e desde 1999, dirige a Missão Argentina do Noroeste. No ano passado, concluiu doutorado em teologia pastoral, defendendo como tese o tema “Estilo de Vida dos Adventistas”. É sobre isso que ele conversa com os leitores da *Revista do Ancião*.

Ancião: *O que o levou a escrever sobre o estilo de vida dos adventistas?*

Carlos: Tive o privilégio de trabalhar, ao lado de Graciela, como missionário nas lanchas da Assistência Social Adventista no Amazonas. Ali, compreendi que deveríamos ensinar aos ribeirinhos como obter melhor qualidade de vida.

Anos mais tarde, ao trabalhar como pastor na cidade de Rosário, Argentina, acompanhei dois médicos pesquisadores da Universidade Nacional de Rosário que decidiram fazer estudo comparativo entre

a saúde dos adventistas e dos não-adventistas daquela cidade. Lamentavelmente, o estudo não pôde ser feito. Verificou-se que, embora houvesse sete igrejas adventistas, apenas três membros adventistas seguiam estilo de vida diferente do restante da população. Isso me doeu muito e pensei em fazer alguma coisa para que minha igreja pudesse obter melhor estilo de vida.

Qual sua definição de estilo de vida?

Estilo de vida é o conjunto de hábitos que um indivíduo coloca em prática no seu cotidiano, de tal maneira que poderão ser motivos para a conservação da saúde ou para a causa de enfermidades.

Qual é o estilo de vida indicado pela Igreja Adventista?

Desde o século 19, os adventistas – incentivados por Ellen White – têm como orientação os oito remédios naturais: ar puro, luz solar, abstinência, descanso, exercício físico, regime alimentar conveniente, água e confiança no poder divino.

Quais as principais causas de morte no mundo?

Em primeiro lugar as doenças do coração, seguidas pelo câncer, obesidade e diabetes. Um terço das mortes são causadas por doenças cardiovasculares. Cada ano, em torno de dez milhões de pessoas, no mundo, desenvolvem algum tipo de câncer, entre as quais, aproximadamente, seis milhões morrem. Para o ano 2020 são previstos quinze milhões de novos casos de câncer. Desde 1980, o número de adultos obesos tem dobrado. Hoje, dezoito milhões de americanos sofrem de diabetes.

Quais as principais causas dessas doenças?

Predisposição genética, idade, raça e histórico familiar. Essas causas são reforçadas pelo estilo de vida, particularmente pela inatividade física, sedentarismo, dieta pobre, sobrepeso, fumo e álcool.

O que fazer para prevenir esses males?

Modificar o estilo de vida.

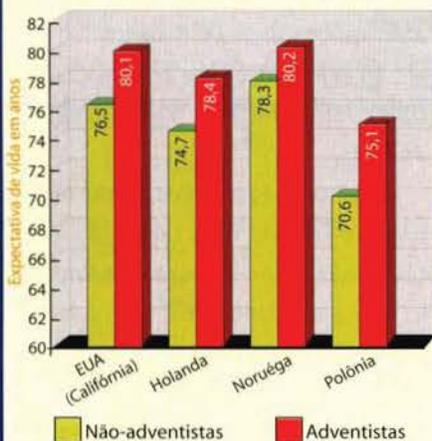
Os adventistas praticam este estilo de vida saudável?

No ano 2000, o Dr. Handysides, diretor do Departamento de Saúde da Associação Geral promoveu um estudo com 3.500 adventistas que assistiam à assembléia da Associação Geral em Toronto, Canadá, entre os quais 15% eram da América do Sul. Ao analisar os resultados, o Dr. Handysides mencionou que os membros da igreja não estão praticando exercícios físicos adequados nem estão comendo proporções suficientes de frutas e verduras. Ele concluiu que os "adventistas devem praticar mais aquilo que pregam".

Fale sobre a expectativa de vida dos adventistas em relação aos não-adventistas?

De 1945 a julho de 1994 foram feitos 236 estudos e pesquisas científicas relacionadas com o estilo de vida dos adventistas do sétimo dia em países como os Estados Unidos, Canadá, Polônia, Holanda, Noruega e Espanha. A expectativa de vida tem sido sempre maior entre os adventistas do que entre os não-adventistas. Observe as seguintes figuras:

Longevidade das mulheres adventistas em comparação com as não-adventistas



Fale dos benefícios do ar puro.

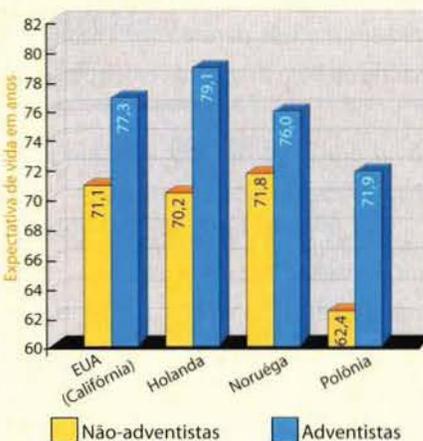
A oxigenação correta ajuda a memória, aumenta a agilidade mental e a capacidade de se trabalhar de forma mais produtiva. Influi até na disposição sexual.

O sangue rico em oxigênio e perfeitamente purificado leva saúde a qualquer parte do corpo que esteja em processo infeccioso. Durante a digestão há diferentes reações químicas que produzem venenos como o fenol, a uréia, gases e outras toxinas. Havendo oxigênio presente, essas substâncias que causam enfermidades não se formam.

O Sol pode influenciar nosso estado de ânimo?

Ele melhora o estado de ânimo e produz sensação de bem-estar. Pessoas que sofrem depressões agudas e crônicas devem aproveitar toda oportunidade de que dispõem para ficar ao sol. Psicologicamente, a luz solar fortalece o caráter, ao estimular a produção de endorfinas, que causa sensação de bem-estar e relaxamento neuromuscular. Tem-se comprovado que na época do inverno, quando se há dias inteiros sem aparecer o Sol, aumenta a frequência das depressões ner-

Longevidade dos homens adventistas em comparação com os não-adventistas



vosas. Por outro lado, a luz do Sol alivia a dor nas articulações ósseas inflamadas.

O que acha da temperança?

A verdadeira temperança nos ensina a não participar de tudo o que é danoso, e a consumir com equilíbrio o que é saudável.

Dê sua opinião sobre o repouso.

A reposição das energias físicas e psíquicas gastas durante um dia de atividades só pode ser alcançada mediante o repouso do sono. Não existe droga nem procedimento que possa substituir essa desconexão da consciência com o meio exterior, durante a qual as células nervosas recuperam sua capacidade funcional e devolvem o vigor físico e psíquico ao indivíduo. O organismo tem sido desenhado de tal modo que não pode funcionar sem períodos adequados de repouso. Para manter um nível ótimo de saúde, é necessário equilibrar a atividade com o descanso. Somente desse modo se pode restaurar o corpo e a mente.

Infecções agudas como a pneumonia, a gripe ou o resfriado comum respondem favoravelmente ao repouso. O descanso reanima as defesas do corpo e o permite dominar as infecções. Também ajuda a curar feridas ou traumas, como fraturas e deslocamentos.

O exercício físico é realmente indispensável?

O corpo humano é uma máquina desenhada para o movimento. Ao contrário do que ocorre com qualquer aparelho construído pelo homem, no organismo humano a inatividade produz maior desgaste que o exercício. Estudos mostram que a inatividade exerce risco maior de mortalidade que algumas das doenças amplamente temidas, como a



Os três filhos entre o casal de missionários

diabetes, doenças do coração e o hábito de fumar. Uma pessoa de peso normal que não faz exercício tem a mesma possibilidade de expectativa de vida que um gordo que faz exercícios.

É possível mudar os hábitos alimentares?

A alimentação é um processo voluntário e consciente, portanto, educável. Depende de uma decisão livre do indivíduo. A mudança nos hábitos alimentares, para outros mais saudáveis, exige uma profunda convicção.

A dieta ideal recomendada pela maioria das organizações em prol da saúde é baixa em calorias, alta em fibras e caracterizada pelo consumo regular de vegetais, frutas e cereais.

Quais os princípios da alimentação saudável?

São simples: regularidade nas refeições, uso de alimentos integrais, evitar calorias vazias, frituras e gorduras. Cumprir as leis da boa alimentação quanto à quantidade, qualidade, equilíbrio e adequação. Evitar uso da carne e excesso de açúcar. Desjejuns nutritivos e pouca comida à noite.

Realmente é importante consumir água?

Todas as reações químicas e elétricas do organismo se produzem em um meio líquido. Cada vez que se ingere alguma coisa, levanta-se uma caixa, esfrega-se as costas, agita-se uma raquete de tênis ou se escreve uma carta, usa-se água.

A água torna mais flexíveis os músculos, os tendões, as cartilagens e os ossos. Ademais, a água como agente de limpeza, faz mais do que lavar o suor e a transpiração da pele; estimula a circulação, que por sua vez clareia o cérebro; ajuda a digestão e faz os glóbulos brancos circularem como meios de defesa contra os micróbios, aumentando dessa maneira a resistência contra enfermidades.

Como a confiança no poder divino traz efeitos terapêuticos?

A confiança em Deus provê algo mais que o mero fundamento de uma filosofia. Chega a ser uma estrutura

para toda a vida, incluindo uma receita para a saúde física. Estudos de validade científica confirmam que é uma boa prática a oração e a fé em Deus para a recuperação mais rápida dos enfermos.

Conforme estudo feito pelo senhor, como descreveria o estilo de vida dos adventistas?

Diria que 23% têm estilo de vida saudável, conforme as propostas da igreja; 52 % têm estilo de vida pouco saudável; e 25% têm um estilo nada saudável.

Quais são os aspectos que mais o preocuparam ao estudar o tema?

Basicamente, duas coisas: a primeira, o mito de que temperança é não comer carne, ignorando o valor do uso equilibrado dos oito remédios naturais; e a segunda,

“Não apenas devemos ensinar doutrinas ao povo, como também ajudá-lo a obter melhor qualidade de vida.”

também considero uma causa, é se falar tão pouco sobre o estilo de vida adventista. Entre os entrevistados na pesquisa mencionada, 47% expressaram que os líderes pregam no máximo um sermão por ano sobre saúde, e quase não existe divulgação ou motivação em sua igreja para se seguir os princípios do estilo de vida saudável.

Por que o senhor acredita que este tema é tão importante?

Se os adventistas viverem o estilo de vida proposto por Deus, será dobrada a eficiência dos pastores e centuplicada a obra dos leigos. Como consequência, a obra para este tempo se concluirá mais rapidamente. Por isso, não apenas devemos ensinar doutrinas ao povo, como também ajudá-lo a obter melhor qualidade de vida. **A**



Delegar traz benefícios a todos

William de Moraes

Dividir responsabilidades é a saída para líderes sobrecarregados

Após apresentar um seminário sobre os deveres e responsabilidades do ancião de igreja, uma pessoa se acercou de mim e fez a seguinte declaração: “Estou cansado de ser ancião. Há muito trabalho para fazer em minha igreja... Eu me sinto como se estivesse trabalhando sozinho e estou cansado disso.” Perguntei-lhe, então: “Quantos membros tem sua igreja?” Ao que ele me respondeu: “Por volta de uns 300 membros.” A seguir, comentei com esse ancião: “Realmente, liderar uma igreja grande assim, e sozinho, deve ser algo estressante, mas, o irmão já tentou delegar um pouco mais

de responsabilidade aos membros de sua igreja?” E a resposta foi: “Creio que esse é o meu grande problema...”.

Infelizmente, em muitas igrejas, há membros que centralizam quase tudo em si mesmos, tanto por falta de orientação como por não saberem liderar. Outros podem cometer esse mesmo erro pela equivocada idéia de que ao delegarem responsabilidades poderão perder sua autoridade ou controle sobre a situação.

Uma pessoa pode exercer uma função ou cargo de liderança na igreja, mas não será um verdadeiro líder se não estiver disposta a delegar autoridade a outros.

DEFINIÇÃO DE DELEGAR

Delegar significa transferir uma parte da autoridade e da responsabilidade de uma pessoa para outra. Quando isso ocorre, certamente haverá mais participação e envolvimento dos membros nas diferentes atividades da igreja. Eles se sentirão mais valorizados e felizes. O pastor ou o ancião não será um chefe, mas um líder.

Em Êxodo 18:13-26, encontramos um bom exemplo de delegação. A história se passa durante a caminhada do povo de Israel para Canaã, sob a liderança de Moisés, que se assemelha a muitos líderes

cristãos dos nossos dias. Sendo um homem espiritual, exercia forte liderança sobre o povo. Todavia, faltavam-lhe as habilidades administrativas necessárias para cumprir a tarefa que Deus lhe confiara. Qual era o seu grande problema? Conhecemos bem a história. Ele centralizava todo o trabalho em si mesmo.

Jetro, seu sogro, comentou: “Não é bom o que fazes” (verso 17). Observemos o que Jetro disse em seguida: “Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer” (verso 18). Aqui Jetro mostra o que acontece quando um líder consagrado da igreja deixa de delegar a outros o poder de decisão e não descentraliza a autoridade. Tanto o líder como os outros acabam ficando esgotados e frustrados.

Há alguns anos, venho observando a repetição dessa mesma cena em algumas igrejas. Líderes esgotados e liderados desapontados – exatamente por não haver uma consciência da necessidade e prática do delegar. Jetro, porém, aconselhou Moisés a dividir com outros a responsabilidade e o poder de tomada de decisões, delegando-as a indivíduos de confiança: “Procura dentre o povo homens capazes... para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo” (versos 21 e 22).

Pode ser que em alguma igreja não haja pessoas experientes para receberem tais responsabilidades e isso desestime a iniciativa do delegar. Entretanto, não podemos esquecer que aqueles a quem Moisés delegou autoridade também não possuíam experiência. Nunca haviam exercido aquela função. Tijolos eram a única coisa que sabiam fazer. Portanto, nessa passagem, a palavra *capazes* não

indica que as pessoas que Moisés escolheu tinham grande experiência em liderança. Significa que ele escolheu pessoas honestas e de boa reputação.

Parte do processo de delegar responsabilidades para outras pessoas inclui compartilhar a devida orientação. Jetro disse a Moisés: “Ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer” (verso 20). Quando delegamos autoridade e responsabilidade, assumimos o compromisso do treinamento. Isso faz parte da formação de novos líderes. Moisés reconheceu e admitiu que estava com um problema e decidiu mudar.

VANTAGENS DO DELEGAR

Muitas são as vantagens da prática de se delegar responsabilidades e poder para outras pessoas. Algumas delas são:

Delegar facilita o trabalho do pastor ou ancião. Assim como Moisés, muitos líderes cristãos da atualidade estão se desgastando excessivamente ao enfrentarem sozinhos todos os desafios e problemas inerentes à administração de uma igreja. Delegar liberta o líder dessa opressão, dando-lhe energia e tempo para fazer o que lhe corresponde, da forma mais adequada e eficiente.

Delegar aumenta a produtividade. Quanto mais gente envolvida, maiores serão os resultados e o líder se torna mais eficaz. Certamente as necessidades da igreja também serão melhor atendidas.

Delegar capacita outros para a liderança. A melhor maneira de preparar futuros líderes é recrutando pessoas e delegando-lhes tarefas simples para desempenhar. Assim, estaremos dando a elas a oportunidade de desenvolverem a sua capacidade de liderança.

Delegar diminui o estresse e aumenta o tempo. Um líder que se sobrecarrega com

muitas atividades na igreja, certamente se sentirá esgotado e não fará corretamente o que precisa ser feito. Além disso, faltará tempo necessário para outras tarefas e coisas essenciais como a devoção pessoal e a devida atenção à família.

Delegar valoriza as pessoas. Quando delegamos uma responsabilidade a alguém, estamos dizendo: “Eu confio em você e no potencial que você possui.” As pessoas que recebem a incumbência sentir-se-ão mais valorizadas e felizes.

Delegar aumenta a motivação e o comprometimento dos membros com a igreja. Os membros são beneficiados espiritualmente ao exercerem as atividades que lhes são delegadas e estarão mais comprometidos com o programa da igreja. Isso contribuirá também para o aumento da frequência desses membros aos cultos regulares.

Todo líder de igreja deveria empenhar-se em delegar mais. Ele precisa ter em mente os benefícios que isso produz e que se ele se recusar a aprender a delegar com eficácia, não estará exercendo a verdadeira liderança. No Salmo 8:3-6, encontramos um exemplo de delegação que Deus nos dá: “Quando contemplo os Teus céus, obra dos Teus dedos, e a Lua e as estrelas que estabeleste, que é o homem, que dele Te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honras o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da Tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste.”

Esse é o exemplo que todo líder cristão deveria seguir. Que grande demonstração de crédito, confiança e amor! Deus se dispôs a nos entregar a administração daquilo que criou com tanta perfeição. Sigamos Seu exemplo. **A**

Jonas Arrais, ministerial associado da Associação Geral

Se você é um líder cristão

Possui uma vida de harmonia espiritual.

Está comprometido com Deus, a família e a igreja.

Mostra autocontrole.

Não busca tirar benefícios pessoais dos membros da igreja.

O que faz tem um propósito, um significado.

Preocupa-se em identificar e satisfazer as legítimas necessidades dos liderados.

Faz diferença na vida dos outros.

Respeita os outros e expressa isso por meio de ações de respeito.

Terá um alvo bem definido, um objetivo, uma missão.

É humilde, sem pretensão, arrogância ou orgulho.

Dá atenção, aprecia, incentiva.

É bom ouvinte.

Não se apega a resquícios de ressentimentos.

Gosta das pessoas.

É autêntico, transparente.

Não discrimina ninguém pela aparência, cor, lugar de origem, religião, cultura ou nível social.

Gosta de servir. 

Paulo Pinheiro,
editor da Revista do Ancião

É honesto, confiável.

Está sempre empenhado em crescer espiritualmente.

Dedica-se ao crescimento e aperfeiçoamento dos liderados.

Sobre o vestuário do pregador

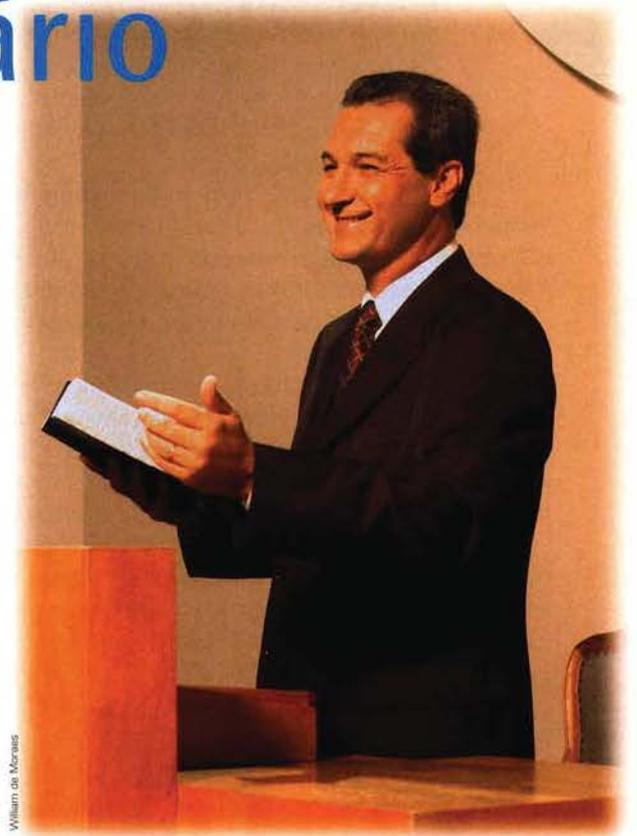
Debates a respeito da música ou do estilo do culto, normalmente, produzem mais agitação do que luz quanto às opiniões estereotipadas – “todos os demais devem se parecer comigo” – o que leva muitos a julgarem severamente quem quer que seja diferente.

Por reconhecer a ampla diversidade de vestuário em torno do mundo e a impossibilidade de advogar, muito menos obrigar, um estilo de vestuário como o “apropriado”, aqui vão alguns parâmetros orientadores, os quais espero sejam recebidos com apreciação:

1. APROPRIADO AO CHAMADO. Ao longo da história de Israel, Deus determinou um vestuário distinto para os líderes espirituais, de modo que a pergunta ainda hoje deveria ser: “Como meu vestuário e decoro revela o chamado do Espírito Santo?”

2. APROPRIADO ÀS EXPECTATIVAS. Sem determinar um estilo como a única opção, parece apropriado que os líderes espirituais se vistam e se conduzam de forma a não trazer escândalo ao evangelho quer aos olhos da comunidade reunida para prestar culto ou da sociedade em geral. Os jovens e seus familiares são mais tolerantes com o vestuário informal do que os idosos ou aqueles que associam o vestuário tradicional e clássico com a moralidade. No entanto, parece-me que o traje conservador raramente é impróprio para homens ou mulheres.

3. APROPRIADO À CULTURA. Certa vez, estando em uma região muito quente, observei que os membros poderiam ter considerado as condições climáticas antes de se vestirem com o terno completo – camisa, paletó e gravata. Eles me explicaram as expectativas culturais, como também a preservação de sua imagem como líderes da igreja, o que requeria traje formal, a despeito do calor e de se encontrarem em um retiro.



William an Moraes

Esses irmãos não conseguiam ver alternativas. Embora houvessem sido generosos para comigo ao não me repreenderem por usar camisa de mangas curtas, seu riso desconfortável quando lhes mencionei “meu verso favorito” para a vestimenta do clero em regiões tropicais (“... não se cingirão a ponto de lhes vir suor”, Ezequiel 44:18), demonstrou a seriedade de sua compreensão.

4. APROPRIADO AO AMBIENTE. O senso comum pode ditar a necessidade de um traje formal para o púlpito de uma igreja ou mesmo uma pequena congregação, onde o pregador trajar-se com um terno seria “correto” para o local. Mas, em um evento ao ar livre, o traje informal (sem paletó e gravata) pode ser considerado adequado.

5. APROPRIADO AO EVENTO. Considerando o tipo de reunião, é esperado que os anciãos e pastores escolham um traje escuro e solene. Exemplos: realização de cerimônias fúnebres ou Santa Ceia.

Por fim, não devemos esquecer que nossa postura, decoro e comportamento falam mais alto do que nosso traje. **A**

(Adaptado da Elder's Digest, jan-mar de 2005, artigo de James Cress, secretário ministerial da Associação Geral)

Conteúdo com Qualidade

A internet se destaca pela variedade, agilidade e quantidade. Quando posso agregar a todas essas características uma boa qualidade de conteúdo, então considero que achei um *site* adequado para recomendar nesta seção.

Embora não se identifique como, o *Cada Dia* é um *site* adventista que reúne excelentes textos de psicólogos, professores, pastores e jornalistas, além de poesias, crônicas, receitas culinárias, apresentações prontas em *PowerPoint* e concurso de perguntas, com prêmios.

Bem organizado, em *Seções*, o material, em sua maior parte, pode ser utilizado em programações da Igreja ou servir como fonte de sugestões e inspiração.

Além de informações sobre o autor e data em que a matéria foi disponibilizada, a contagem do número de acessos e a classificação das matérias mais acessadas de cada seção ajudam a destacar os textos que mais despertam o interesse das pessoas.



O endereço do *site* é: www.cadadia.net

Na coluna que fica à esquerda da tela, estão listadas as *Seções*, em ordem alfabética. Na coluna

da direita, são destacadas as últimas atualizações do *site*, além dos *links* para o "pensamento do dia" e o "verso da semana".

Uma das seções mais importantes é: **Família** (que se subdivide em: **Adolescentes, Casal, Crianças, Jovens, Namoro e Noivado, Sexo, Solteiros, Terceira Idade**, etc.), já que o responsável pelo *site* é palestrante sobre relacionamentos familiares. Outros textos estão na seção **Relacionamento**.

Downloads é a seção que reúne as apresentações prontas em *PowerPoint*, boas para introduzir sermões ou apresentar curtas mensagens ilustradas.

Jovens, Pastoral e Saúde são seções bem específicas, cujo conteúdo também pode ser de grande utilidade na Igreja.

Poesia & Cia. (textos muito bem selecionados) e **Acontece** (conteúdo noticioso ou ligado a alguma data ou evento) também guardam textos bastante acessados.

As demais seções: **Boa Dica, Concursos, Cursos e Profissões, Educação e Cultura** (textos de excelentes autores), **Receitas** (bem selecionadas) são dedicadas principalmente à prestação de serviços.

Diversão é onde fica o concurso promovido pelo *Cada Dia*. – *Márcio Dias Guarda*, editor da Casa Publicadora Brasileira

"A paciência é amarga, mas seu fruto é doce."
– J. J. Rousseau

"A maioria de nós prefere olhar para fora e não para dentro de si mesmo." – Einstein



A mais longa previsão da História

Daniel 7 e 8

INTRODUÇÃO

1. As profecias de Daniel delineiam antecipadamente a História. Elas cobrem os mesmos períodos de tempo sob diferentes perspectivas; elas cobrem o mesmo terreno outra vez. Em Daniel 7, o reino de Deus está sob ataque. Soberanos terrenos cruéis tentam apoderar-se do domínio do mundo.
2. Um poder religioso-político, uma estranha combinação de igreja e estado, estabelece sua autoridade como suprema. A Lei de Deus, o fundamento do Seu governo é mudado por esse novo poder, que pretende ser líder mundial. Tradições humanas substituem a verdade da Bíblia. Concílios da igreja substituem as Escrituras Sagradas como a autoridade final em assuntos religiosos. Um poder religioso terreno procura estabelecer o reino de Deus na Terra, no seu próprio grande plano.
3. Em Daniel 8, Deus faz Seu movimento final para pôr todas as coisas em ordem.

I – A VISÃO DO CARNEIRO E DO BODE

1. A visão em Daniel enfoca o julgamento final no Céu. Ela também dirige nossa atenção para o santuário. Dois animais simbólicos são descritos no capítulo 8: um carneiro (Dan. 8:3 e 4) e um bode (Dan. 8:5). Ambos eram animais do santuário. Eram usados especialmente nos serviços do último dia do ano judaico, o Dia da Expição. Esses animais simbólicos apontam ao futuro para o fim do pecado. Eles nos falam de um dia quando o Universo será limpo e a raça humana estará de acordo com Deus outra vez.
2. Quem o carneiro representa (Dan. 8:20).
 - a) Os medos e persas reinaram de 539 a.C. a 331 a.C. Sob o governo de Ciro, o Império Persa tornou-se o dominante dos dois poderes, cumprindo a profecia que a mais alta das duas pontas do carneiro subiria por último.
3. Quem o bode representa (Dan. 8:21).
 - a) Alexandre o Grande, o primeiro rei da Grécia, apropriadamente se ajusta a cada

detalhe dessa profecia. Quando ele morreu aos 31 anos, seus quatro generais dividiram o reino entre eles.

II – O CRESCIMENTO DA PONTA PEQUENA

1. Daniel descreve um poder que sucedeu a Grécia (Dan.8:9).
 - a) Esse poder da ponta pequena cresce em duas direções. Ele move-se geograficamente, atacando todos os exércitos em seu caminho. Cresceu, ficando extremamente grande para o sul, para o leste e para a terra gloriosa (Palestina).
 - b) Roma pagã derrotou a Grécia e rapidamente expandiu seu império por toda região Mediterrânea. Roma tornou-se o poder mais temido no mundo.
2. No entanto, o poder aqui descrito não está satisfeito meramente com um império político. A fase política de Roma deu lugar a sua fase religiosa. Ele se estende até o próprio Céu para desafiar o próprio governo de Deus.
 - a) Quão alto o poder da ponta pequena se empenha em exaltar-se? (Dan. 8:11).
3. “O Príncipe do Exército” é outro nome para Jesus Cristo. Esse poder religioso terreno pretende ser igual ao próprio Senhor do Céu, o lugar do santuário de Deus “foi lançado por terra”. Sacerdotes terrenos substituem Jesus, nosso sumo sacerdote celestial.
 - a) Qualquer sistema que firma nossa atenção para sacerdotes terrenos em templos adornados, elaborados por seres humanos, está dirigindo nossa atenção em uma direção errada. O convite do Céu é para dirigir nossa atenção para cima, ao verdadeiro santuário, onde o verdadeiro Intercessor vive para nós.
4. O poder da ponta pequena lança por terra a verdade sobre Jesus como nosso real sumo sacerdote no santuário do Céu (Dan. 8:12).
5. Que pergunta é feita em Daniel 8:13 e qual resposta é dada no verso 14?
 - a) Nas Escrituras Sagradas, um dia significa um dia. Mas, quando a linguagem simbólica das

profecias de Daniel e Apocalipse são usadas, um dia profético é igual a um ano literal. Daí os 2.300 dias (proféticos) serem iguais a 2.300 anos literais. (Núm. 14:34; Ezeq. 4:6).

III – OS SÍMBOLOS DO SANTUÁRIO TERRESTRE

1. A profecia dos 2.300 anos é a profecia mais longa de tempo na Bíblia (Dan. 8:17 e 26). Ela nos leva até o tempo do fim.
2. A Bíblia descreve dois santuários, um na Terra, construído por Moisés, e o outro estabelecido no Céu por Deus. Deus deu instruções a Moisés sobre o santuário terrestre (Êxo. 25:8).
3. Tudo acerca do santuário terrestre representava Jesus. O cordeiro morrendo no pátio, representava Jesus como nosso sacrifício expiatório. O sacerdote ministrando no lugar Santo, representava Jesus, nosso Sacerdote no santuário do Céu, oferecendo perdão, misericórdia, e poder para uma nova vida. O sumo sacerdote entrando no lugar Santíssimo do santuário, e em pé diante da Lei de Deus, na presença de Deus no dia da purificação do santuário, representava Jesus nosso sumo sacerdote e Seu trabalho final de julgamento para acabar com o pecado para sempre.

CONCLUSÃO

1. O objetivo de Deus com o símbolo do Dia de Expição, é mostrar que Deus vai purificar ou limpar o Universo do pecado. Na presença de um Santo Deus, o pecado é um material combustível. Nosso Deus é um fogo consumidor para o pecado onde quer que seja achado (Heb. 12:29). A abrasadora presença de Deus consome pecadores diante do glorioso brilho de Seu retorno.
2. Outros indivíduos serão purificados pelo sangue de Jesus.
3. Hoje, Ele nos chama. Hoje, Ele nos convida a aceitar Sua misericórdia. Hoje, Ele deseja perdoar nossos pecados. Hoje, Ele deseja mudar nossa vida. ▲

Colaboração da Associação Ministerial da DSA

Entendendo a visão dos 2.300 dias

Daniel 9:23

1. Vamos entender melhor como a profecia de Daniel chega até nossos dias.
2. Daniel foi instruído por Gabriel quanto ao “sentido” da “visão”. Nós poderíamos perguntar: “Que sentido? Que visão?” Gabriel está falando sobre a visão do capítulo anterior que Daniel não entendeu (ver Daniel 8:14 e 27), a visão dos 2.300 anos sobre a purificação do santuário – o julgamento final da Terra, no fim do tempo. Gabriel faz duas coisas: explica a porção não explicada da visão, do capítulo 8, e responde a oração de Daniel no capítulo 9.

I – O TEMPO SEPARADO PARA O POVO DE ISRAEL

1. Dan. 9:24 – Na linguagem hebraica, a palavra “determinada” significa “cortar fora de”. As “setenta semanas” aplicáveis ao povo de Israel foram “cortadas fora dos” 2.300 dias (ou anos literais), levando-nos para o período de tempo geral conhecido como “o tempo do fim”.
2. Como consideramos acima, que dia profético é igual a um ano literal; setenta semanas é igual a 70×7 dias ou 490 dias proféticos ou 490 anos literais.

II – O INÍCIO DA PROFECIA

1. Dan. 9:25 – A profecia inteira começa com a ordem para restaurar e construir Jerusalém. Esse decreto foi passado pelo rei persa Artaxerxes em 457 a.C. Você pode ler sobre isso em Esdras 7:13-28.
- a) Esse decreto, um de três decretos que permitiam a nação de Israel retornar do cativeiro para a sua terra natal, é significativo porque ele não somente lhes permitiu levar suas posses com eles, como também lhes dava o direito de liberdade de culto ao verdadeiro Deus, restabelecendo Israel como uma comunidade de adoradores.

III – CRISTO, O CENTRO DA PROFECIA

1. Daniel 9:26 – O tema central dessa profecia é Jesus Cristo. A profecia relata cuidadosamente eventos na vida de Cristo

anos antes de eles ocorrerem. A palavra “Messias”, significa “o ungido”. Jesus foi ungido com o Espírito Santo no Seu batismo (ver Mateus 3:16; Atos 10:37 e 38).

2. Se nós avançarmos na linha do tempo, 483 anos desde 457 a.C., prosseguimos até 27 d.C. (não há ano zero). Precisamente em 27 d.C., Jesus Cristo foi batizado e ungido com o Espírito Santo, como a profecia predissera (ver Luc. 3:1-3): Jesus é o Messias. Ele não é uma falsificação. Ele veio no tempo certo. Ele foi batizado no tempo exato. E como veremos agora, Ele foi crucificado no tempo certo.
- a) O Messias – Jesus – seria cortado ou crucificado. Ele seria morto, mas não por Sua causa. Ele morreu por nós. Sessenta e nove semanas são iguais a 7×69 , ou 483 dias proféticos ou 483 anos literais.
- b) No meio da última semana profética de nossa profecia, Cristo seria crucificado. As sessenta e nove semanas proféticas, ou 483 anos, terminaram em 27 d.C. Uma semana profética adicional, ou sete anos adicionais, traz-nos a 34 d.C. Sendo que o decreto de Artaxerxes foi emitido no outono de 457 a.C., chegamos ao outono de 34 d.C.
- c) Três anos e meio, desde o outono de 27 d.C., nos levam precisamente à primavera de 31 d.C. A profecia de Daniel foi cumprida com precisão! Cristo foi crucificado no tempo certo, na primavera no dia exato da Páscoa.
2. Jesus, nossa Páscoa, foi crucificado por nós. Ele morreu por nós. Ele derramou Seu sangue por nós. Ele proveu misericórdia e perdão para nós.
- a) A misericórdia de Deus para a raça judaica ainda se prolongou. Por mais três anos e meio, Ele apelou ao Seu povo. No outono de 34 d.C., Estevão fez seu apelo final à nação judaica para se arrepender. Os líderes judeus não somente rejeitaram o apelo, eles apedrejaram Estevão.
- b) Com a morte de Estevão, o Evangelho foi para os gentios. Judeus, individualmente, ainda podem ser salvos, mas agora Deus opera através de um novo Israel, a

Igreja cristã. A Igreja, o corpo de Cristo, é também Sua noiva. Somos o povo escolhido, o sacerdócio real de crentes do Novo Testamento (I Ped. 2:9).

3. A primeira porção da nossa profecia, os 490 anos, aplicam-se à primeira vinda de Cristo. Ela revela um Salvador amante que veio a tempo. Se os primeiros 490 anos dos 2.300 anos chegam ao fim em 34 d.C., restam 1.810 anos.

APELO

1. A partir de 34 d.C., somados 1.810, chegamos ao ano de 1844 d.C.
2. Em 1844, o grande relógio do tempo de Deus assinalou um novo tempo. Desde então, estamos vivendo no tempo do juízo, o tempo do fim. O destino da raça humana logo será determinado.
- a) Deus convida Seu povo fiel para adorá-Lo e entregar-se ao Salvador. Ele também escolhe aqueles que serão Seus últimos representantes na Terra, para dar a última mensagem de advertência ao mundo.
3. Gostaria você de abrir seu coração a Jesus hoje, e dar-Lhe tudo o que há de você? Gostaria de fazer parte do remanescente fiel e estar em harmonia com Sua vontade? Que Deus o ajude e abençoe em sua decisão. **✉**

Colaboração da Associação Ministerial da DSA

ANOTAÇÕES:

O glorioso encontro com Deus

Daniel 10-12

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 10 apresenta Daniel orando intensamente pela libertação do seu povo. Ele é um símbolo, ou tipo, do povo de Deus no tempo do fim. Sua ânsia pelo livramento de Israel do cativeiro pagão é um símbolo do povo de Deus no tempo do fim, aguardando por seu livramento final deste mundo de pecado.

I – HORA DE ABRIR O CORAÇÃO A DEUS

1. Nenhum problema é difícil demais para Deus. Hoje você pode estar experimentando dor íntima incomum. Suas feridas podem parecer incuráveis. Abra seu coração a Jesus. Conte-Lhe sobre todas aquelas mágoas. Por que não inclinar sua cabeça agora mesmo e convidá-Lo para ser seu Médico?
2. O noticiário lembra-nos constantemente que vivemos em um mundo que está fora de controle. Para dezenas de milhares, o futuro está extremamente nebuloso.
3. No capítulo 11 estão repetidas as grandes verdades de Daniel 2, 7, 8 e 9. Ele amplia os primeiros capítulos, dando-nos repetida certeza de que Deus não tem abandonado este planeta em rebelião. Ele ainda está no controle. Esse mundo ainda está em Suas mãos. O futuro é certo. Nosso destino é seguro. Nosso Piloto está nos levando para casa!

II – ESPERANÇA E VITÓRIA

1. O capítulo 12 de Daniel revela que a Palavra de Deus triunfa! A raça humana inteira está sendo arremessada a um destino final. Nada há que qualquer indivíduo possa fazer para detê-la. Não há maneira para impedir o objetivo final de Deus para seu povo. Logo o Universo estará livre da ruína do pecado. Logo os injustos serão destruídos. Em breve não haverá mais tragédias. O capítulo 12 é uma porta aberta para o mundo novo.
2. Exatamente como os três jovens hebreus

entraram nas chamas, mas foram protegidos pessoalmente por Jesus, o Filho do homem, assim no tempo de prova no fim da história da Terra, o povo de Deus entra nas chamas. Eles passam através do tempo de prova, mas são protegidos por Deus, incólumes como uma testemunha viva do Seu poder onipotente. Enquanto esse tempo de prova se precipita sobre o mundo, o povo de Deus encontra nEle sua segurança definitiva.

3. O glorioso acontecimento ocorre no fim do tempo de prova (Dan. 12:1, última parte). Ocorre de maneira miraculosa (Mat. 24:30 e 31; ver também Mat. 16:27).
 - a) A segunda vinda de Jesus é o evento mais espetacular na história do mundo. Como o relâmpago brilha do leste até o oeste, assim Sua vinda ofuscará o céu (Mat. 24:27). Todo olho O verá (Apoc. 1:7). Todo ouvido O ouvirá (I Tess. 4:16). A terra treme diante da glória poderosa de Sua vinda (Apoc. 6:14 e 15).

III – O ENFOQUE DOS SÁBIOS

1. Os sábios têm feito a escolha mais inteligente. Em vez de viverem para si mesmos, vivem para abençoar outros por quem Cristo morreu. Eles deram a vida para partilhar Seu amor. Qualquer que seja sua ocupação, são sensíveis às necessidades daqueles ao redor.
2. O enfoque todo do livro de Daniel é o "tempo do fim". As histórias de Daniel revelam fé, coragem e perseverança diante da dificuldade e do desafio; e suas profecias revelam os grandes acontecimentos proféticos no plano de Deus, demonstrando que Ele ainda está no controle.
3. Exatamente antes da vinda de Jesus, o livro de Daniel seria desvendado. Essas profecias seriam estudadas por dezenas de milhares em preparação para o breve retorno de Cristo. Conhecimento da estratégia de Deus sobre o tempo do fim e os enganos de Satanás nos últimos dias se-

rão esclarecidos através das profecias de Daniel. O livro de Daniel tem sido desvendado. Estamos vivendo no tempo do fim.

4. Há um renovado interesse de dezenas de milhares em estudar as profecias de Daniel. Cada profecia é um indicador do retorno de nosso Senhor. Cada uma prediz graficamente a vinda de Cristo como o fim de toda História.
 - a) Daniel 2 conclui com o reino de Cristo – a Rocha despedaçando e destruindo todos os impérios maus.
 - b) Daniel 7 conclui com Deus pondo todas as coisas direito no julgamento final da Terra. O destino de cada ser humano é decidido no julgamento. A integridade de Deus é revelada no julgamento. A misericórdia e justiça se encontram no julgamento.
 - c) Daniel 8 atinge o clímax com a restauração final da verdade na vinda de Cristo. O Universo inteiro estará limpo. O pecado será derrotado. A verdade de Deus triunfará.
 - d) Em Daniel 11 e 12, o povo de Deus – perseguido, hostilizado e oprimido – é libertado.

APELO

1. O livro de Daniel revela graficamente um Deus todo-poderoso, todo sábio, todo potente, cujas palavras, povo e propósitos serão afinal vitoriosos.
2. Estamos do lado vencedor. Podemos desviar nosso olhar dos problemas da vida para as promessas de Sua palavra. Podemos pela fé ver uma terra melhor onde as provações da vida serão terminadas. Nós, um dia, entraremos na alegria de Sua presença eterna e experimentaremos a felicidade para a qual fomos criados.
3. Hoje mesmo, você não gostaria de dedicar a vida a esse Cristo que tem o mundo todo em Suas mãos? 

Colaboração da Associação Ministerial da DSA

Praticando a aceitação

Lucas 10:38

INTRODUÇÃO

1. Maria foi vítima de intolerância por parte de sua irmã, Marta, dos fariseus e de Judas.
2. Porém Jesus, de forma contrária, a aceitou e conseguiu mudar sua vida, transformando-a em uma dedicada discípula.

I – A INTOLERÂNCIA DE MARTA

1. Vamos nos identificar com Marta de Betânia, uma mulher que tinha mais tarefas do que podia fazer em um dia.
- a) Até posso entender como ela se sentiu naquele dia quando Maria ficou com Jesus enquanto ela trabalhava sem parar.
2. Imagino-a pensando: "Eu tinha que estar com a comida na mesa há tempo. Há tanto para fazer! Preciso de ajuda. Onde está minha irmã?"
3. Eu imagino Marta, toalha na mão, agitada enquanto tenta chamar a atenção da sua irmã: Preguiçosa! Não tem consideração. Fica aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho! Por que ela não pode ser como eu? Organizada, trabalhadora, ocupada. Como eu gostaria que ela mudasse! Seria bem mais fácil viver como ela vive...
4. Maria, concentrada nas palavras do Mestre, nem percebeu que a irmã estava contrariada. Impaciente, Marta interrompeu a conversa.
- a) "Mestre, o Senhor não acha que é injusto eu fazer todo o serviço da casa enquanto minha irmã não faz nada? Eu desisto! Preciso ajuda! Por favor, fale para ela vir me ajudar!"
- b) Marta foi impaciente com a maneira de agir da sua irmã. Então, ela tentou mudar Maria através de crítica, mandando, enfrentando. Como foi intolerante!
5. Muitas vezes, em nossa impaciência tentamos fazer a mesma coisa com as pessoas. Agimos igual a Marta.

II – A INTOLERÂNCIA DOS FARISEUS

1. Os fariseus também tinham um problema com Maria:
- a) "Vocês ouviram as últimas acerca de Maria? Eu não acredito que ela tenha ido

tão longe! Ora, ela não é uma prostituta? Merece ser punida pelo seu comportamento trazendo desgraça para toda a comunidade. Talvez, ela pudesse ser como nós... perfeitos, corretos, obedientes à lei, respeitáveis."

2. Os fariseus eram sempre impacientes com aqueles que não se pareciam com eles. Sempre queriam mudar as pessoas através de punição, culpa, vergonha.
3. Quantas vezes, em nossa impaciência com os outros, fazemos o mesmo. Punimos, criticamos ou envergonhamos as pessoas.

III – A INTOLERÂNCIA DE JUDAS

1. Judas era outro que foi infeliz em relação a Maria. Posso imaginar como ela se sentiu na casa de Simão naquele dia do banquete, quando ela quebrou um vaso de perfume aos pés de Jesus.
- a) Posso ouvir seu discurso impaciente: Eu não posso acreditar! Ela comprou o perfume mais caro! Isso equivale a um ano de trabalho. Que desperdício! Ela não tem nenhum senso de valor.
- b) Ela bem que podia ser como eu: preocupado, bom investidor, financista, inteligente, econômico. Ela precisa um pouco de instrução em finanças. Talvez eu possa ensiná-la e ao grupo de Jesus também. Eles precisam saber que uma moeda economizada é uma maneira de ganhar mais.
2. Imagino que tenha ficado totalmente em silêncio aquela sala de banquete enquanto as pessoas aspiravam o perfume e viam o que Maria estava fazendo. Judas aproveitou a situação e disse: Se ela tivesse dado a mim esse perfume, eu o teria vendido e teria obtido bom lucro. Imagine quantos pobres teriam sido alimentados! Não devemos ser bons mordomos do Senhor?
- a) Quão terrível Maria deve ter se sentido ouvindo o intolerante Judas, apontando seus erros, criticando, provocando.
3. Eu me sinto mal em saber que, às vezes, na minha impaciência, eu faço o mesmo.

IV – A ACEITAÇÃO E MUDANÇAS

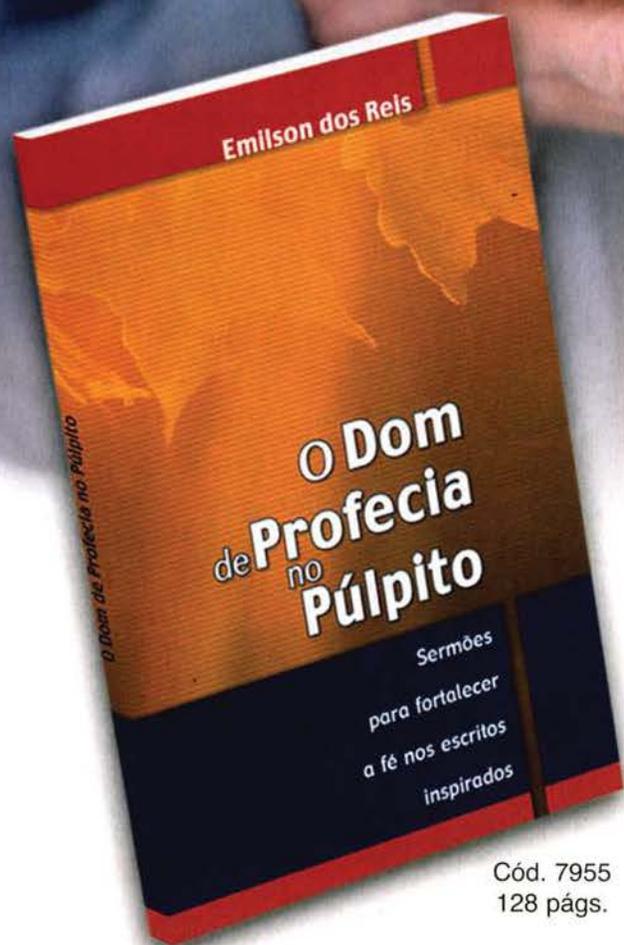
1. Mas temos que admitir que há momentos em que as pessoas precisam mudar. Maria mudou. Mas como essa mudança ocorreu?
 - a) Não foi pela gritaria de Marta ou por sua forma de mandar. Não foi pelos fariseus criticando, culpando e punindo. Não foi por Judas, educando, argumentando, criticando.
 - b) Maria mudou quando escolheu cumprir a vontade de Deus na sua vida, ou seja, permitiu que Deus a transformasse.
 - c) Eu não posso mudar seres humanos, mas Deus pode.
 - d) Todavia, há algumas maneiras pelas quais eu posso facilitar essa mudança. Para fazer isso, olhemos o modelo de Cristo ao tratar as pessoas e levá-las a uma mudança de vida.
2. Jesus acreditou em Maria. Ele valorizou o lado positivo do seu caráter.
3. Jesus despertou em Maria o desejo de se comprometer com o evangelho e entregar-se a Deus através da oração. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 568).
4. Resultados da mudança:
 - a) Foi ela que se achou aos pés da cruz e acompanhou Jesus ao sepulcro.
 - b) Foi a primeira junto ao sepulcro depois da ressurreição. A primeira a proclamar o Salvador ressuscitado.

CONCLUSÃO E APELO

1. O que conta não é o que Deus faz por você, mas o que ele faz em você.
2. Não é fácil seguir este Modelo, mas, é o que realmente funciona.
3. A igreja precisa de pessoas que pratiquem a aceitação.
 - a) Você pode ser este agente de mudança com a ajuda de Deus. Quantos gostariam de dizer hoje: "Senhor, faça de mim esta pessoa que Tu desejas que eu seja em favor de meus semelhantes"? ●

Colaboração de Raquel Arrais, associada dos Ministérios da Mulher da Associação Geral.

Pregue sobre o dom profético e sua importância para a igreja



Adquira *O Dom de Profecia no Púlpito*, de Emilson dos Reis. Uma série de 9 sermões que tem como objetivo dar uma clara compreensão do valor do dom profético para a igreja, através de Ellen White. Chegou a hora de estudar e ensinar aquilo que Deus nos revelou.

Adquira
hoje o seu!

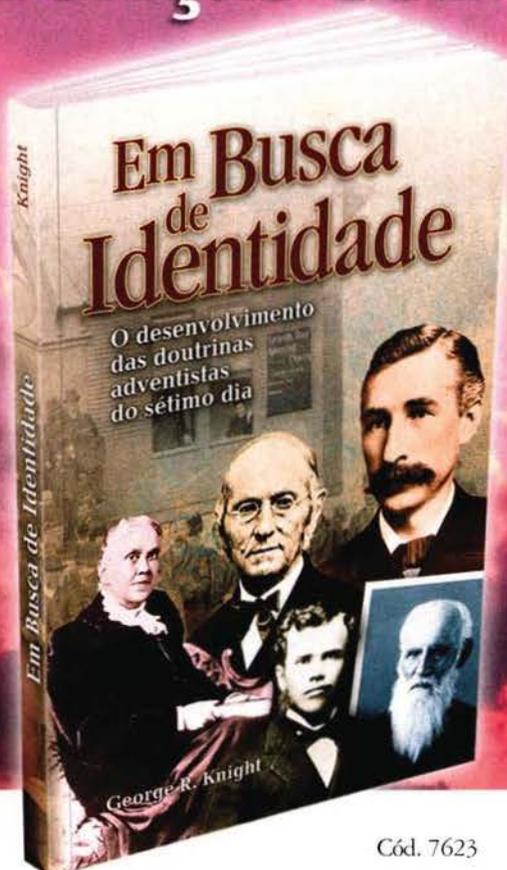


Cód. 7955
128 págs.

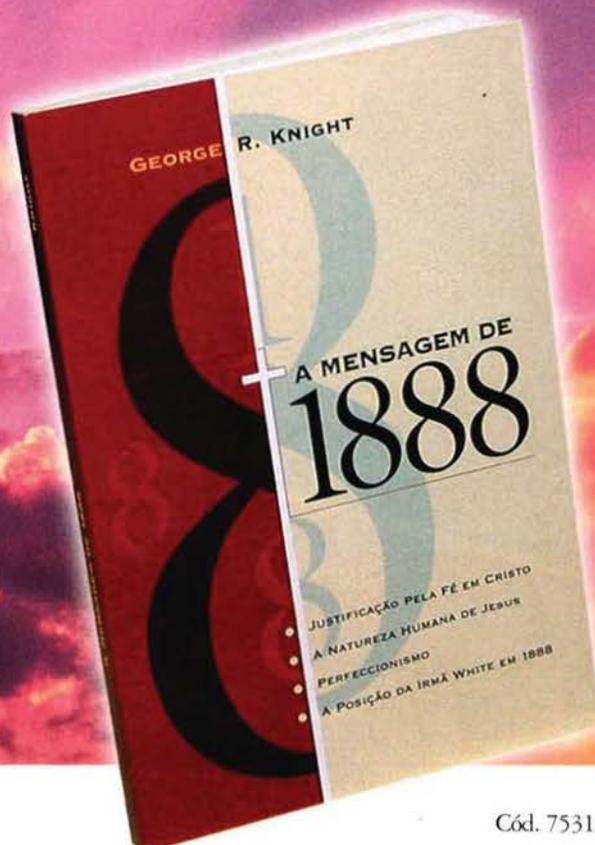
Ligue **0800-990606*** Acesse **www.cpb.com.br** Faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas **CASA EDIÇÕES**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Compreenda melhor o desenvolvimento de nossas crenças com estas duas obras



Cód. 7623



Cód. 7531

No livro *Em Busca de Identidade*, George Knight analisa o desenvolvimento das correntes doutrinárias dentro do adventismo. Mostra como, ao longo dos anos, a controvérsia acabou gerando força e o debate, consenso. Aponta as personalidades que moldaram a discussão e mostra como Deus tem conduzido o adventismo a uma compreensão mais ampla e profunda da verdade.

Em Busca de Identidade
George R. Knight
Páginas: 224 – Formato: 13,7 x 20 cm

O que foi discutido na Assembléia de Mineápolis? Qual a essência da mensagem de 1888 e por que ela é tão importante para nós hoje? E como pode essa mensagem revitalizar nossa vida e a Igreja Adventista no século 21? Veja em *A Mensagem de 1888* as respostas para estas e muitas outras perguntas sobre a mais importante assembleia da história adventista.

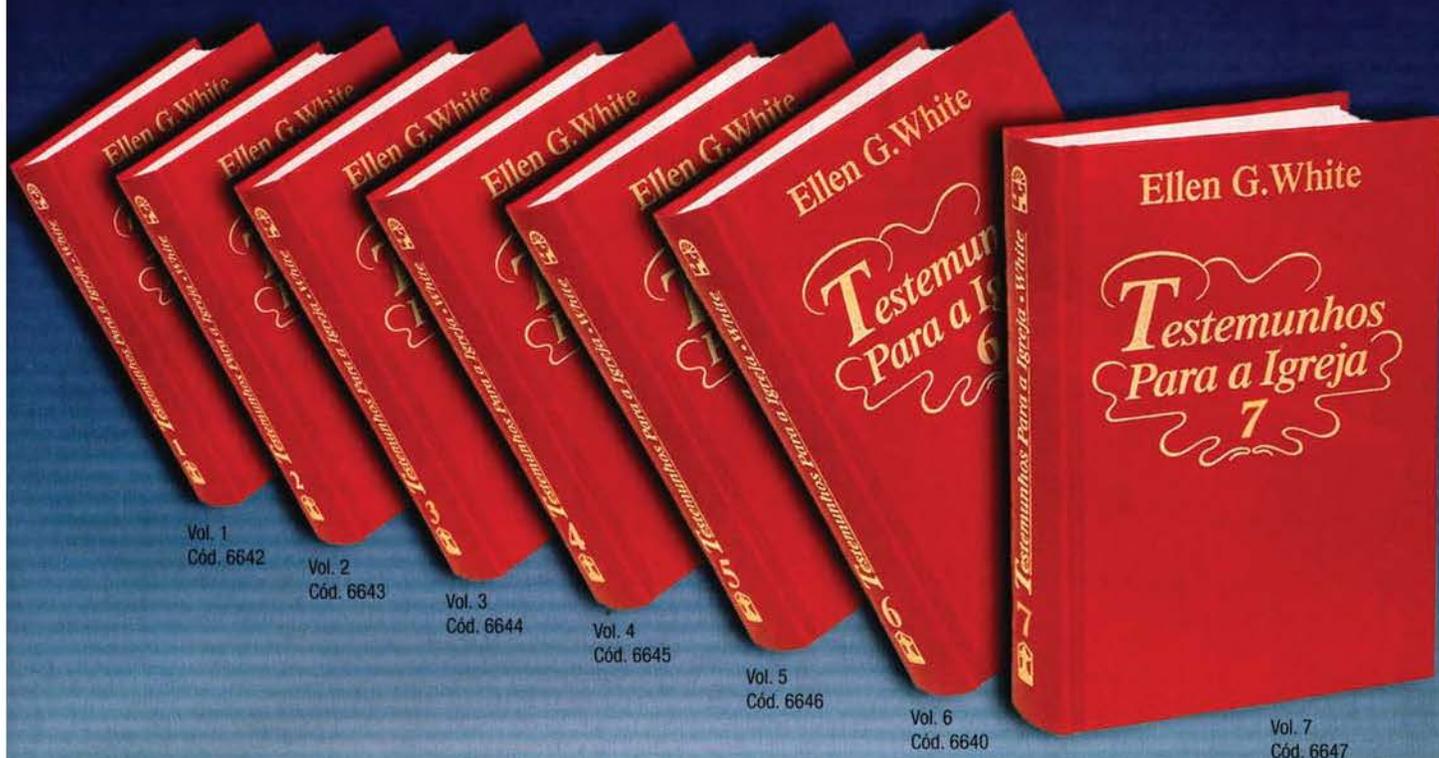
A Mensagem de 1888
George R. Knight
Páginas: 203 – Formato: 13,7 x 20 cm



Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, entre em contato com o SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Chegou o volume 7 da coleção Testemunhos Para a Igreja



Vol. 1
Cód. 6642

Vol. 2
Cód. 6643

Vol. 3
Cód. 6644

Vol. 4
Cód. 6645

Vol. 5
Cód. 6646

Vol. 6
Cód. 6640

Vol. 7
Cód. 6647

Indispensável para pastores, anciãos, líderes e demais membros da igreja.

Confira no volume 7 conselhos fundamentais para a igreja, escritos por Ellen G. White, tratando de assuntos como publicações, administração da igreja, obra médica adventista e obreiros idosos, entre outros. Apresenta também um apelo em favor do avanço da pregação nos grandes centros urbanos.

**Peça agora
mesmo!**

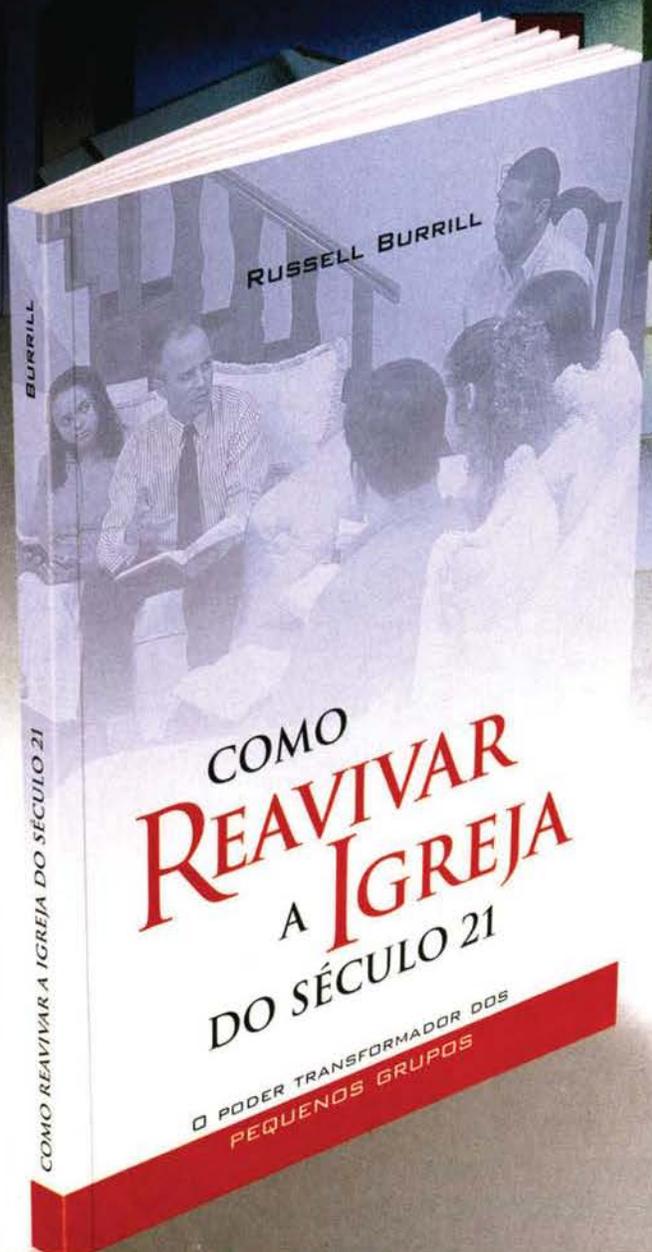
Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.epb.com.br, entre em contato com o SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Casa Publicadora Brasileira



Descubra o poder transformador dos pequenos grupos



Este livro analisa a necessidade urgente de recuperar o senso de comunidade através de grupos relacionais. É um apelo enraizado na experiência inicial do cristianismo e do adventismo para transformar os pequenos grupos no princípio organizador da igreja.

Como Reavivar a Igreja do Século 21
Russell Burrill
Cód. 8703 – Páginas: 176
Formato: 13,7 x 20 cm

Adquira
hoje o seu!



Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, entre em contato com o SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

A oração de Jabez

INTRODUÇÃO

1. I Crôn. 4:9 e 10: “Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.

Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a Tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido” (I Crôn. 4: 9 e 10).

a) Jabez viveu ao sul de Israel depois da conquista de Canaã.

b) Viveu durante o tempo dos Juízes.

c) Nasceu na tribo de Judá e anos depois se tornou um dos líderes da tribo.

d) Sua história começa com o seu nome: “sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.”

e) Seu nascimento não foi normal. A gravidez de sua mãe deve ter sido algo traumático.

2. Cresceu com um nome que qualquer garoto detestaria. (Imagine as pilhérias, apelidos e o estigma que se abateram sobre ele!) Mas, a despeito de tudo isso, Jabez encontrou seu caminho.

3. Sua oração traduz a maravilhosa verdade das bênçãos de Deus e nos prepara a fim de que desenvolvamos uma visão correta da oração e do nosso relacionamento com Deus durante nossa experiência de vida. Vejamos a oração ponto por ponto:

I – “OH! TOMARA QUE ME ABENÇOES...”

Sua oração tinha urgência:

Em hebraico, a palavra “tomara” implica em extremo desejo.

1. Imagino Jabez em frente a um grande portão, com o peso da tristeza, clamando: Pai! Pai! Por favor, me abençoa! Antes de pedirmos algo a Deus, precisamos saber o que significa “bênção”. Biblicamente, pedir a Deus um favor é pedir uma bênção. Geralmente, pedimos muito e, às vezes, pouco depois de orarmos, esquecemos o que pedimos. Mas, no

caso da oração de Jabez, ela foi objetiva e específica: “me abençoes”.

2. Faz parte da natureza de Deus abençoar Seu povo. Talvez, hoje, você pense que seu nome seja apenas mais um, e ache que a dor ou sofrimento é um legado que você herdou por circunstâncias de família e que são coisas naturais. Esse pensamento pode fazer com que você não se coloque na condição de candidato para receber uma bênção. Essa atitude é uma armadilha, um pecado. Quando Moisés pediu ao Senhor, no Monte Sinai: “Me Mostre Sua glória”, ele estava se colocando como um candidato para receber muito mais. E Deus lhe concedeu.

3. Acreditar no poder da oração pode mudar seu futuro.

II – “E ME ALARGUES AS FRONTEIRAS”

1. A parte seguinte da oração é um pedido para que fosse concedido mais território. Jabez queria *status* real, mais influência, mais responsabilidade, mais oportunidades para ser um marco para o Deus de Israel. Isso tinha uma conotação emocional: ele sentia a necessidade de ter espaço para crescer. Josué tinha conquistado Canaã e parte da terra dividida era muito pouco para Jabez. Ele queria expandir. A oração de Jabez é revolucionária pelo seu pedido: “Deus me abençoa! Deus aumenta meu ministério!”

2. Se vivermos a matemática de Deus, não importando quais sejam nossos dons, talentos e vocação, saberemos que nosso chamado é para fazer o trabalho de Deus neste mundo.

3. Se você orar: “Pai, por favor, expande minhas oportunidades para que eu toque mais vidas com Teu amor.” Deus certamente vai atendê-lo.

4. Nossa oração deve ser: “Deus, usa-me.”

III – “QUE SEJA COMIGO A TUA MÃO”

1. Jabez conhecia a necessidade de sentir a mão de Deus na vida (experiên-

cia de proteção e cuidado). Como um pai que cuida de seu filho num parque de diversões, Deus nos vê e protege com Seu poder.

2. II Crôn. 16:9: “Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle.”

3. Pelo Seu toque podemos experimentar entusiasmo e poder.

4. Portanto, devemos pedir diariamente o toque do Pai em nossa vida, porque no cristianismo, outra expressão para o termo *poder* é *dependência de Deus*.

IV – “E ME PRESERVES DO MAL”

1. O último pedido de Jabez é lindo, porém pouco entendido. Ele sabia que o sucesso coloca as pessoas numa faixa de riscos (Mencione exemplos de personagens públicos que, pelo fato de terem alcançado sucesso, ficaram mais vulneráveis e caíram na tentação).

2. Quando alcançam o sucesso, a atitude dos homens e mulheres de Deus deve ser de humildade e dependência de Deus para que não caiam em tentação. Sua petição é: Toma, Senhor, minha sabedoria. Toma, Senhor, minha experiência. Toma, Senhor, meus sentimentos.

3. Essa foi a maneira com que Jabez orou por proteção, e para que fizesse coisas certas.

V – “DEUS LHE CONCEDEU O QUE LHE TINHA PEDIDO”

Experimente fazer da oração de Jabez a sua oração.

1. Deus está disposto a trabalhar em sua vida, não importando como ela tenha começado.

2. Deus é o Deus dos segundos começos.

3. Deus é o Deus da transformação e está disposto a realizar milagres em sua vida.

CONCLUSÃO

1. Deus nos motive a buscar Seu poder através da oração e da dependência total dEle. Amém!

Compartilhando o amor de Deus

I João 4:7-11

INTRODUÇÃO

- Na Bíblia, João é retratado como o discípulo do amor. Ele expressou isso no evangelho que escreveu e em suas cartas.
 - Ele mesmo se sentia um receptor do amor de Deus.
 - Incentivou os cristãos a se amarem mutuamente.
 - Recusou-se a amar o mundo e as coisas do mundo.
 - Manteve íntimo laço de amizade e comunhão com Jesus.
 - Compartilhou com outros o do amor de Deus.
- João deixou claro o alcance e as razões do amor na vida cristã:
 - Deus nos amou primeiro.
 - Devemos responder ao Seu amor.
 - Devemos amar uns aos outros.
 - O círculo do amor inclui Deus, que nos ama. Nossa responsabilidade como receptores desse amor é amar outras pessoas, que por sua vez amarão também a Deus e a outros seres humanos.

I – ONDE COMEÇA O AMOR

- O amor começa em Deus (verso 10).
 - Deus é amor (verso 8).
 - Ele é a essência do amor.
 - Deus amou a todos (João 3:16).
- Ele é quem toma a iniciativa em nos amar.
 - Buscar a Deus é, na verdade, responder ao Seu amor.
 - Ele nos amou primeiro. O plano da salvação já estava pronto, antes da criação do mundo. Durante a rebelião de Lúcifer no Céu, Deus mostrou Seu amor e Sua longanimidade ao expulsar o inimigo e os anjos seus simpatizantes.
 - “Um compassivo Criador sentindo terna piedade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal-interpretada. Lúcifer apontou a longanimi-

dade de Deus como prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda cederia às suas imposições.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 39.

- Somos amados desde a fundação do mundo.
 - Escolhidos por Ele (Efés. 1:4).
 - Ele planejou nossa redenção (I Ped. 1:18-20).
 - A Bíblia diz que Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Apoc. 13:8).

II – O RESULTADO DO AMOR DE DEUS

- O resultado deste grande amor é a nossa salvação (verso 10).
 - A propiciação pelos nossos pecados poderia somente ser feita através do sangue de Jesus. Ele foi enviado a este mundo com a missão de salvar a todos nós.
 - A propiciação foi Deus quem providenciou para resolver nosso problema de pecadores destituídos da glória divina e destituídos dos benefícios da vida eterna.
 - Patriarcas e Profetas*, pág. 63: “A queda do homem encheu o Céu todo de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte.”
 - Jesus pagou o preço pelos nossos pecados (Isa. 53:5 e 6).
 - Jesus reconciliou-nos com Deus e devolveu-nos a esperança de voltar ao lar. De modo que a porta do Céu está aberta para todo o que crer e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

III – O ALCANCE DO AMOR DE DEUS

- I João 4:11: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”
- O amor de Deus é para todos (João 3:16).
 - Precisamos receber este amor com responsabilidade.
 - Precisamos responder a este amor de forma positiva.

3. Ele nos envia a compartilhar deste amor com outros.

- Trata-se de um amor que deve ir além de palavras.
 - Devemos amar com atos verdadeiros.
 - Devemos compartilhar este amor com aqueles a quem amamos e que não conhecem a Jesus.
- O amor de Deus nos envia aos pecadores com o Seu evangelho (Mat. 28:19 e 20).
 - Serviço Cristão*, pág. 89: “Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa.”
 - Serviço Cristão*, pág. 110: “A alegria de Cristo residia em salvar almas. Que isso seja vossa obra e alegria.”

CONCLUSÃO

- Agradeçamos a Deus o Seu imenso amor.
- Aceitemos o amor de Deus em nossa vida? Que tal levar o amor de Deus aos seus amigos, parentes e habitantes de sua cidade?
- Permitamos, hoje, que o amor de Deus nos impulse a levar a alegria da salvação em cumprimento à comissão evangélica. As duas maiores alegrias na vida cristã são: receber a salvação de Deus em Cristo Jesus e compartilhá-la com os outros.
- Oremos para que Deus transforme também nossa vida, tornando-nos um vaso em Suas mãos, capaz de transmitir o amor de Deus.
 - Serviço Cristão*, pág. 39: “A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas.”
- Curvemos a frente e, enquanto eu estiver orando, abra o coração a Jesus deixando que Ele faça morada em seu ser e encha sua vida com o suave aroma celestial. ●

Colaboração da Associação Ministerial da DSA



Dynamic Graphics

ORAÇÃO COM MÃOS LEVANTADAS

É correto levantar as mãos para o alto enquanto oramos?

Para os fiéis do Antigo Testamento e para os primeiros cristãos da igreja, levantar as mãos para o Senhor era parte costumeira da adoração. O ato de levantar as mãos enquanto oravam, simbolizava a certeza de que Deus em Sua grande graça, atenderia as súplicas. Era também uma expressão de busca de misericórdia de Deus.

Um exemplo do uso de mãos estendidas em petição aparece no Salmo 28:2: "Ouve-me as vozes súplicas, quando a Ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o Teu santuário." Um outro verso que expressa o mesmo pensamento está no Salmo 88:9: "Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a Ti, Senhor, e Te levanto as minhas mãos."

Entendendo que em algumas culturas essa prática não é muito comum, devemos respeitar a opinião e expressão individual. Devemos também cuidar para não cair na tentação de dizer que essa prática é apenas um conceito do Antigo Testamento, sem valor para nosso tempo. Assim também, não deveriam os líderes do culto incentivar tais procedimentos na hora da adoração, como uma expressão de fervor.

O ato de levantar as mãos na hora da oração pode ser uma iniciativa pessoal ou espontânea dos membros no momento da comunhão ou do louvor a Deus. Por isso, não deveríamos olhar como um fenômeno novo ou como uma iniciativa meramente emocional. Pelo contrário, essa expressão pode se transformar em atitude solene e de profunda devoção. Além disso, possui o respaldo de exemplos bíblicos. **A**

A MÚSICA E CONFLITOS

Como devemos resolver os conflitos gerados com o tema da música na igreja?

Ao longo da história moderna da igreja, a música tem sido motivo de discussão e controvérsia. Às vezes, ela se torna até militante. O plano de Satanás é manter o povo de Deus longe do equilíbrio e fora do foco. Ao longo dos anos, a música tem sido uma área que ele escolheu para levantar barreiras entre o povo de Deus. Por quê? Porque a música é um meio de expressão muito poderoso e eficiente.

Essa é uma área tão subjetiva que os gostos pessoais podem entrar em cena com muito ímpeto. Corremos o risco de partir para os extremos, por isso o equilíbrio nesse assunto é sabedoria.

A Igreja, preocupada em orientar seus membros sobre este tema, preparou um documento sobre a filosofia adventista do sétimo dia com relação à música. Temas importantes são abordados, tais como: o músico, a música, a letra, o louvor congregacional, os instrumentos musicais, a produção musical, a música no evangelismo e outros itens. Tudo isso tem o objetivo de levar à igreja uma ampla informação acerca desse tema tão importante. Recomendamos que esse documento da música seja lido e estudado nas comissões de cada igreja.

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Pequenos grupos: o retorno ao modelo bíblico

Os adventistas do sétimo dia professam ser um movimento fundamentado totalmente na Palavra de Deus, a qual consideram a base de sua fé e prática.

Estamos seguindo o modelo bíblico?

No modelo bíblico, a igreja não deve ser liderada por uma pessoa que fica sozinha no topo. Deve ser dividida em pequenos grupos e neles a liderança é distribuída e passa a receber responsabilidades e autoridade.

Para ser bíblica, a igreja precisa estar centrada nos pequenos grupos.

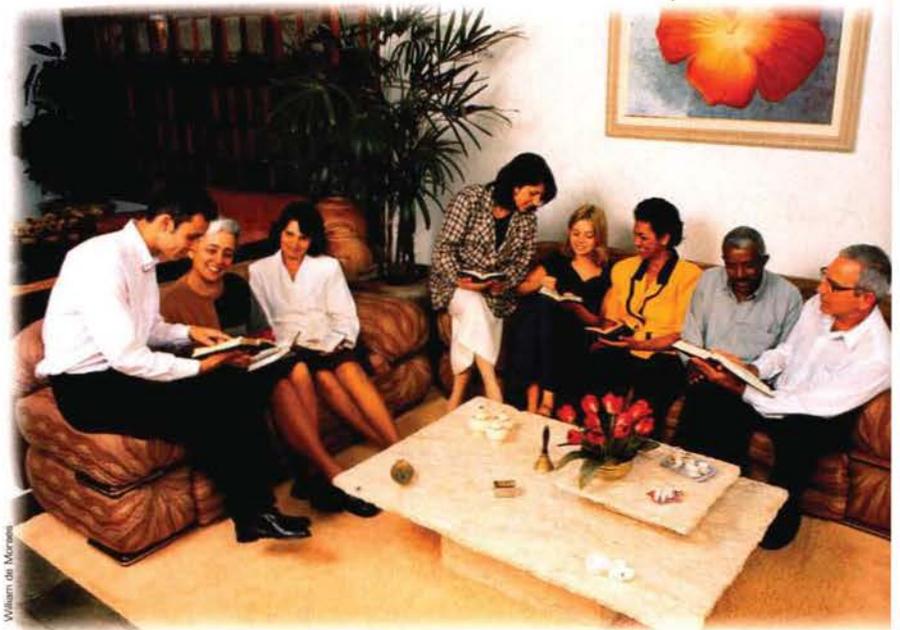
Então o desafio é deixarmos de ser uma igreja institucional e nos tornar uma igreja de pequenos grupos.

A igreja dividida em pequenos grupos se torna menos dependente da ajuda do pastor para alimentar seus membros.

Deixando o pastor distrital livre para exercer seu papel de inspirar, treinar, equipar e evangelizar.

PEQUENOS GRUPOS: O CENTRO DA VIDA PARA A IGREJA

Por que os pequenos grupos não tiveram continuidade em algumas igrejas?



William de Moraes

Porque...

... Entrou como um programa a mais.

... Começou pelo fato de estar na moda.

... Não foi visto como o princípio organizador sobre o qual toda igreja deve estar estabelecida.

Pré-requisitos para iniciar pequenos grupos numa igreja:

1. Desenvolver o senso de missão.
2. Sentir paixão pelas pessoas perdidas e a responsabilidade de levá-las a Cristo.
3. Restaurar o ministério de todos os crentes.
4. Reconhecer o papel do pastor: orientador e capacitador dos membros para o ministério.
5. Ser uma igreja comprometida.

Para sermos fiéis à nossa herança bíblica e histórica, devemos reestruturar completamente a igreja

local para que pequenos grupos se tornem o princípio organizador.

Cada membro deve estar comprometido com a missão da igreja e nunca sobrecarregar o pastor.

Os pastores devem treinar seus membros para o ministério e então sair para implantar novas igrejas.

Esse quadro bíblico do papel dos membros e do pastor precisa ser recuperado pela igreja adventista moderna.

Como uma igreja local pode se manter sem depender muito de um pastor?

Adotando o modelo bíblico de pequenos grupos.

Foi isso que a igreja do Novo Testamento e a Igreja Adventista primitiva fizeram.

Se funcionou com eles, deve funcionar conosco, mesmo no sofisticado século vinte e um.

Como será a igreja de pequenos grupos?

Nas igrejas já estabelecidas os membros devem ser divididos em pequenos grupos. Eles se tornarão a base das atividades desta igreja.

Em lugares novos onde não há igreja, pequenos grupos devem ser estabelecidos nos lares e, à medida em que crescem, darão origem a uma nova congregação, que também será estruturada em pequenos grupos.

Nessa igreja bíblica do século vinte e um, as pessoas se unirão à igreja principalmente por meio do pequeno grupo.

Ele evangelizará, cuidará das pessoas e as apoiará em seu ministério. Os conversos trarão outras pessoas para o pequeno grupo a fim de serem cuidadas do modo como eles foram.

Hoje as pessoas entram para a igreja de forma muito impessoal. Elas não constroem relacionamentos e não são integradas em comunidade. Como resultado a apostasia tem sido muito elevada.

LÍDERES DE PEQUENOS GRUPOS

Haverá necessidade de uma base de apoio para os líderes dos grupos. Isso exigirá contínuo treinamento tanto para os novos lí-

deres como para os já existentes nos pequenos grupos. Essa é uma das responsabilidades do pastor nesse novo modelo.

Pessoas que demonstram habilidades em ganhar almas devem ser chamadas para a posição de liderança, pois só assim poderemos criar igrejas que se reproduzirão e multiplicarão, o que é o desejo de Jesus.

Os líderes dos pequenos grupos devem ser pessoas comprometidas com Cristo, cuja vida seja uma influência positiva para seus liderados.

A VIDA NOS PEQUENOS GRUPOS

Confraternização – Durante o período que passam juntos, os membros compartilham sobre o que aconteceu em sua vida na semana passada. As pessoas ficam entrosadas e se comunicam continuamente. Há responsabilidade. Não há pensamentos de vergonha ou crítica, mas somente sentimento de confiança, sabendo que os colegas de jornada, no pequeno grupo, estão vitalmente interessados no desenvolvimento espiritual dos demais membros.

Oração – Depois de compartilharem o que aconteceu com eles durante a última semana, os crentes passarão algum tempo orando uns pelos outros e pela salvação de pessoas interessadas. Não serão orações mecânicas, mas sinceras e do coração, que revelam a profundidade de sua experiência mútua em Cristo.

Testemunho – Algum momento nessa reunião semanal do pequeno grupo relacional haverá uma dis-



William de Moraes

cussão sobre o plano evangelístico do grupo. Eles podem compartilhar o que estão fazendo individualmente, mas cada pequeno grupo terá um ministério que devem compartilhar coletivamente. É separado tempo para organização e planejamento para o ministério.

Estudo da Bíblia – O estudo da Bíblia na reunião dos pequenos grupos será de natureza aplicativa e relacional. Aqui a ênfase é sobre o que a Bíblia nos diz pessoalmente. Os crentes aplicam a Bíblia a sua vida diária.

Visitas – Se um membro trazer uma visita pela primeira vez, será tomado tempo para criarem um vínculo com esse indivíduo. Enquanto essa pessoa continuar freqüentando o pequeno grupo, uma dupla missionária programará estudos bíblicos para compartilhar as grandes verdades bíblicas com ela em sua casa. O interessado também será convidado a compartilhar sua experiência no pequeno grupo. Esperançosamente a pessoa aceitará a Cristo como Salvador, será discipulada pelo grupo e unida à comunhão pelo batismo.

A igreja de pequenos grupos deve cuidar para não pensar que a única maneira de alcançar as pessoas é no próprio pequeno grupo. Muitos serão ganhos assim, mas haverá muitos outros que poderão ser atingidos pela pregação em grandes grupos.

A igreja de pequenos grupos deve realizar as semanas de colheita, após alguns meses de sementeira. Se negligenciar a realização do evangelismo público de colheita provavelmente não crescerá tão rapidamente.

COMO RETORNAR AO MODELO BÍBLICO?

Nossas igrejas tradicionais estão presas na vida da igreja institucional. Foram organizadas assim. É a única vida que conhecem. Não sobrou nenhum membro do passado para lembrar como era o adventismo dos dias da igreja relacional.

Como fazer a transição de um modelo para outro? Não demolindo o velho. O velho é significativo para muitas pessoas. Eles foram ministrados na tradicional

igreja institucional durante toda a vida. Eles não conseguem perceber como o modelo novo pode ser melhor. Essas pessoas oferecerão grande resistência ao desmoronamento da existente estrutura da igreja local.

Jesus nos deu excelente conselho em como fazer a transição do velho para o novo quando falou sobre não colocar vinho novo em odres velhos.

O conselho de Jesus é apropriado para nós hoje. Se tentarmos mudar a igreja atual abruptamente para um novo paradigma, corremos o risco de estragarmos tanto o vinho novo quanto o velho.

A transição tem que ocorrer lentamente para as



William de Moraes

igrejas já existentes. Igrejas tradicionais podem nunca fazer a transição completa para o modelo bíblico.

Em outras palavras, em vez de eliminar a maneira antiga de fazer as coisas, acrescente pequenos grupos em conjunto com a situação existente.

Posteriormente, esse “novo vinho” se firmará e se tornará o todo, enquanto o “velho vinho” morrerá lentamente. Porém, se buscarmos eliminar completamente o velho para criar o novo, Jesus indica que destruiremos os dois.

Apresente a idéia nova e deixe-a existir lado a lado com a velha. Essa é a única forma de fazer a transição numa igreja tradicional. Até isso pode não funcionar em algumas igrejas. Algumas igrejas se moverão parcialmente nessa direção. Tenha calma! Não há hora marcada para a mudança. Às vezes, o Espírito Santo precisa de bastante tempo para trabalhar. **A**

Colaboração do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Teriam alguns líderes da Igreja adulterado os escritos de Ellen White para advogar a doutrina da Trindade?

Na tradução dos escritos de Ellen G. White para o português, o termo “Godhead” (Divindade) acabou sendo vertido algumas vezes como “Trindade” (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671; *Testemunhos Para Ministros*, pág. 392; *Evangelismo*, pág. 617; *Cristo Triunfante*, 25 de julho, pág. 213; *ibidem*, 21 de outubro, pág. 301). Também a expressão “the heavenly trio” (o trio celestial) foi traduzida como “a trindade celeste” (*Evangelismo*, pág. 615). Em espanhol, essas expressões foram vertidas literalmente como “Divindade” e “o trio celestial”. Mas o conceito de uma Divindade composta por três Pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito Santo) é claramente expresso nos escritos de Ellen White, e não depende de qualquer tradução interpretativa. Em outras palavras, mesmo que se mantenha uma tradução literal dos termos, o conceito permanece inalterado.

Já a alegação de que a liderança da Igreja Adventista tenha inserido nesses escritos o conceito da Trindade é uma falsa acusação, não endossada por uma análise honesta dos textos originais de Ellen White (ver “Original Sources for Ellen White’s Statements on the Godhead Printed in *Evangelism*, págs. 613-617” [Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2003]). Os defensores dessa teoria normalmente comparam escritos paralelos de Ellen White para depois alegar que, se alguns conceitos foram por ela expandidos ou enunciados de forma diferente, tais modificações não foram feitas pela própria autora, e sim por outras pessoas mal-intencionadas. Se os profetas não podem expandir e clarificar conceitos previamente enunciados, como explicar, então, as diferentes perspectivas de determinados eventos descritos nos evangelhos sinóticos de Mateus, Marcos e Lucas?

Os antitrinitarianos não se intimidam em afirmar que a expressão “batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mat. 28:18) é uma declaração herética que não se encontra no texto original de Mateus, embora não existam quaisquer variantes textuais nos manuscritos gregos mais antigos que comprovem essa alegação. Uma pesquisa no CD-ROM em inglês *The Complete Published Ellen G. White Writings* (versão 3.0) revela que essa expressão aparece cerca de 166 vezes nos escritos publicados de Ellen White, algumas das quais são republicações. Se essa expressão fosse herética e espúria, como querem alguns, por que, então, a Sra. White a usou já em 1854 em seu livro *Supplement to the Christian Experience and Views of Ellen G. White* (pág. 19)? Por que Deus não lhe esclareceu essa questão?

Se analisarmos cuidadosamente as 166 vezes em

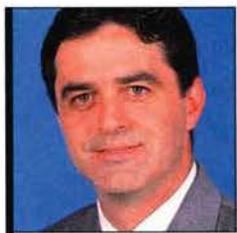
que aparece a expressão “batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” nos escritos publicados de Ellen White, bem como as demais declarações nas quais ela se refere às três Pessoas da Divindade, perceberemos que muitas delas foram publicadas ao longo de sua existência, e ela jamais reclamou de qualquer suposta adulteração dos seus escritos por terceiros! Cuidadosa como sempre foi para com a integridade de seus escritos, ela jamais teria deixado de detectar essas supostas alterações e jamais as teria tolerado. Por que teria Deus “iluminado” algumas pessoas apenas a partir da década de 1990 a respeito disso? Lamentavelmente, porém, tais pessoas consideram as citações de Eusébio da Cesaréia (ca. 260–ca. 340 d.C.) sobre o batismo apenas em nome de Jesus como bem mais confiáveis do que as declarações de Ellen White a respeito do batismo “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”.

A maioria dos antitrinitarianos adventistas alega crer no Espírito de Profecia. Mas a obra deles acaba gerando descrença nos escritos de Ellen White, pois estes são tidos como não mais sendo confiáveis por terem sido “adulterados” pela liderança da igreja. Sem sombra de dúvida, esta é uma das mais sutis estratégias satânicas para tornar sem efeito o Espírito de Profecia. A própria Sra. White advertiu que “o último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 78), pois “não havendo profecia, o povo se corrompe” (Prov. 29:18). Não estariam as alegações de adulteração dos escritos de Ellen G. White cumprindo a predição contida nesta advertência?

Por mais lógica e atrativa que possa parecer, a teoria da adulteração dos textos originais da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White só é aceitável àqueles que não acreditam que Deus preservou a integridade conceitual desses textos em suas respectivas línguas originais. Embora existam interpolações ao texto bíblico original e problemas de tradução, Deus não permitiu que ensinamentos heréticos fossem acrescentados às Escrituras em suas línguas originais. De acordo com Ellen White, “se não quisermos construir nossas esperanças celestiais sobre um falso fundamento, precisamos aceitar a Bíblia como se lê e crer que o Senhor quer dizer o que diz” (*Testimonies for the Church*, vol. 5, pág. 171). E o mesmo princípio é aplicável também aos escritos que constituem a manifestação moderna do Espírito de Profecia para a Igreja remanescente do tempo do fim. **A**

Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Erton Köhler
Departamental
de Jovens da Divisão
Sul-Americana

Como ajudar jovens em crise

Eles estão esperando da igreja e dos líderes uma ajuda especial

“Os jovens precisam de ajuda!” Você já ouviu essa frase por aí? É bem possível que, como ancião, você já tenha escutado um pai, professor, líder de jovens, ou mesmo o pastor de sua igreja, reconhecendo que é preciso fazer alguma coisa.

Os jovens vivem uma fase de definições e escolhas que vão influenciar toda a sua vida. Em função disso, sofrem muita pressão interna e externa. Essa situação aumenta ainda mais, quando eles enfrentam outros problemas pessoais, que vão além daqueles típicos da idade.

Como ajudá-los a enfrentar a escolha do companheiro para a vida, o fim de um namoro, a traição, o divórcio, a pressão do homossexualismo, as drogas, os problemas de auto-estima, a perda do emprego ou falta dele, e, especialmente, os conflitos espirituais?

Sei que você pode estar pensando que somos uma igreja e essas questões não correspondem à nossa realidade. É preciso redefinir a questão: essa não deveria ser nossa realidade, mas vivemos dentro da sociedade e nossos jovens sentem de perto a pressão dela.

Existem muitos que passam por essa fase quase sem arranhões, mas há outros tantos sofrendo e esperando da igreja e de seus líderes uma ajuda especial. Afinal, somos os representantes daquele que veio para “buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10). Além deles, há muitos pais clamando por alguém que possa ajudá-los a curar algumas feridas de seus filhos.

Como ancião, você é um dos responsáveis por isso. Mas, o que fazer então? Quero lhe apresentar 10 segredos que podem ajudar muito. Eles não tratam de questões específicas, mas constroem a base para apoiar e aconselhar os jovens, especialmente aqueles que estão vivendo momentos de crise pessoal.

Ofereça a fé e a oração como remédios fundamentais. É importante argumentar e apresentar saídas, mas nunca deixe de levar o jovem para a verdadeira fonte de todas as soluções. Estimule-o a orar e confiar. Ore com ele e depois ore por ele e faça questão de que ele saiba disso. O fato de saber que você está orando por ele vai fazer com que ele se sinta mais

importante, além de fortalecer-lhe a fé em Deus e a confiança na sinceridade e pureza de seu apoio.

Não subestime o problema. Evite dizer: “Ah, isso não é nada”, “É coisa da idade”, “Todo mundo passa por isso” ou “O tempo cura”. A pessoa que tem um problema precisa sentir que sua situação é especial, que merece um cuidado especial e que tem uma solução especial. Quando você minimiza o que está acontecendo, o foco sai do problema em si e passa para a pessoa. É como se você estivesse dizendo: “Você está fazendo ‘tempestade em copo d’água’”, “Não sabe enfrentar seu problema”, ou “Não precisa de ajuda porque as coisas vão se resolver sozinhas”. Isso aumenta o tamanho da ferida sentimental que o jovem já tem. O problema pode até parecer simples ou insignificante, mas para ele tem um grande impacto.

Cuidado para não se confundir. Fique atento para não tratar a pessoa ou o problema usando a sua maneira de encarar as coisas. Tente entender e experimentar a real situação que está sendo enfrentada. As pessoas são diferentes, e o que pode ser muito

simples para um pode ser uma “barra pesada” para outro.

Demonstre interesse pessoal. Muitas vezes, mais do que resolver um problema real, o jovem quer uma solução sentimental. Ele quer se sentir amado e valorizado, como alguém único e especial. A situação sentimental pode ser a verdadeira causa do problema ou está ampliando o seu tamanho. Por isso, procure demonstrar, não só durante o aconselhamento, mas também em outros momentos, que a pessoa é especial

e que você está acompanhando sua situação. Essa demonstração motiva uma solução do problema.

Evite decisões em momentos impróprios. Decisões tomadas em momentos de raiva, tensão, pressão ou mesmo euforia têm grande possibilidade de serem precipitadas e ferir mais do que resolver. Vão acabar trazendo arrependimento mais tarde. Se a pessoa está alterada, ajude-a primeiro a se acalmar e enxergar a real situação por um ângulo menos tendencioso, e então, tomar sua decisão.

Procure construir as decisões. Esse é um dos segredos mais importantes. Não diga exatamente o que a pessoa tem de fazer, por mais que isso esteja claro para você, mas procure levá-la a ir descobrindo o caminho. Quando você apresenta a solução pronta ela tem menos força e efeito. Por outro lado, quando a própria pessoa vai fazendo suas descobertas e construindo sua decisão, ela tem mais motivação para lutar. Na simples descoberta e tomada de decisão a pessoa já começa a sentir que tem o problema sob controle e está dando o primeiro passo para vencer.

Não crie dependência.

Tome todo o cuidado para que o jovem comece a caminhar com suas próprias pernas. Não crie dependência, por mais que você se sinta valorizado por estar sendo sempre procurado. Isso pode promover desgaste e ao mesmo tempo desprepara a pessoa para a vida. E quando você não estiver presente? E quando a pessoa tiver que tomar uma decisão imediata? Não forme pessoas frágeis, por melhores que sejam suas intenções.

Mantenha os princípios. Não tente ser simpático e agradável passando por cima dos princípios bíblicos. Não tenha medo. Os jovens gostam de quem lhes ama, se interessa por eles e fala a verdade com amor e bons argumentos.

Dynamic Graphics

Seja cuidadoso. Ofereça ajuda sempre em particular, mas nunca em lugares muito solitários. Isso poderia resolver um problema criando outro e abrindo portas para a crítica ou tentação. Procure ter, também, todo o cuidado com as confidências. Não mencione em público aquilo que lhe for confidenciado. Mesmo que você mude os nomes, sempre pode haver alguém que identifique a pessoa ou situação. E o pior é que a própria pessoa pode estar ouvindo e se sentindo traída. Isso destrói a confiança em você como conselheiro. Tome cuidado também com suas brincadeiras. Não faça gracinhas de situações que os jovens enfrentam, pois isso vai ini-

bi-los de procurar você como conselheiro. Seja prudente ao falar sobre traição, homossexualismo e outros temas sensíveis que podem resultar gracinhas. Os jovens não querem ser motivo de piadas depois. Há alguns dias, uma garota me procurou para pedir que ajudasse uma amiga envolvida com homossexualismo. Não me esqueci do que ela disse: "O pastor de nossa igreja está sempre contando piadas sobre homossexuais, e por isso ela não quer procurá-lo para não se sentir ridícula".

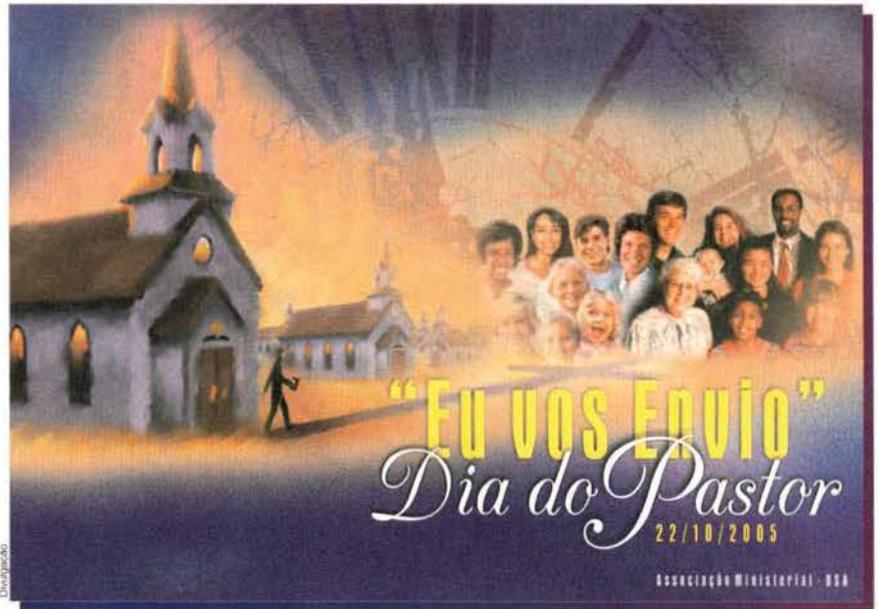
Sempre que necessário, recomende ajuda profissional. Ajude os jovens apenas naquilo para o que você está preparado, conhece e pode fazer a

diferença. Não tenha medo de reconhecer seus limites e encaminhar a pessoa para um terapeuta ou psicólogo cristão. Se isso não for possível, pelo menos busque alguém mais preparado para ajudar. Faça isso, sempre, em harmonia com a pessoa que você está ajudando.

Quanto mais você amar e ajudar seus jovens, mais eles vão se sentir parte integrante da igreja, maior vai ser o desejo deles de participar e mais motivados eles vão estar para andar com Deus. Não se esqueça de que "Uma vida Jovem é uma oferta preciosa, o mais valioso presente que pode ser oferecido a Deus" (Ellen White, *Só Para Jovens*, pág. 81). **A**



Celebre o Dia do Pastor



Mundialmente, o mês de outubro é designado pelos cristãos como o “Mês da Apreciação ao Ministério Pastoral”. Assim como diferentes classes de profissionais são homenageadas durante o ano, foi designada uma data para homenagear os pastores e os que exercem a vocação ministerial.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia separou em seu calendário denominacional o quarto sábado de outubro para essa merecida homenagem ao pastor, sua esposa e filhos.

A natureza do serviço realizado pelo pastor e sua família é singular. Deus confiou a eles uma das mais preciosas responsabilidades – cuidar de Sua Igreja. Quando eles fracassam no cumprimento desse dever, os membros são grandemente prejudicados. Nesse contexto, a família pastoral tem uma grande responsabilidade perante Deus e a igreja a qual servem. E a igreja, por outro lado, precisa orar por eles e apoiá-los nessa tarefa.

O Dia do Pastor tem como propósito dar aos membros das quase 18 mil igrejas e congregações na Divisão Sul-Americana a oportunidade de expressar

reconhecimento e gratidão a Deus por seu pastor e sua família. Para esse sábado definido não existe nenhum sermão especial a ser pregado em homenagem à família pastoral, pois a hora do culto deve ser sempre reservada para a nutrição dos membros. Mensagens bíblicas e cristocêntricas devem ser apresentadas em cada culto. Não há lugar para promoções e homenagens nesse momento. A glória de Deus não deve ser dividida com ninguém no culto de adoração.

Neste ano de 2005, foi escolhido o tema “*Eu vos envio*” fundamentado no verso bíblico de João 20:21. O objetivo dos cartazes espalhados por todas as igrejas é o de compartilhar a idéia de que o pastor é uma pessoa enviada por Deus para uma missão especial na Igreja e fora dela. Como Jesus foi enviado pelo Pai, Ele também envia Seus apóstolos de hoje, os pastores.

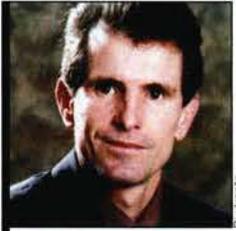
Muitos líderes de igreja perguntam como podem homenagear adequadamente o pastor neste dia. Veja algumas idéias:

1. Comece celebrando o Dia do Pastor em sua igreja.
2. Apresente uma pública apre-

ciação pelo ministério pastoral à igreja.

3. Dedique uma oração especial em favor do pastor e seu ministério.
4. Faça uma entrevista com a família pastoral.
5. Apresente a música que a família pastoral mais aprecia.
6. Escreva uma carta ou prepare um cartão especial com assinaturas dos membros.
7. Ofereça um presente em nome da igreja.
8. Convide a família pastoral para um almoço em sua casa.
9. Telefone para o pastor neste dia.
10. Planeje uma recepção social de confraternização por parte da igreja.

O que mais vale no Dia do Pastor é o carinho e a expressão de reconhecimento da igreja. Os pastores são líderes espirituais. Quando uma igreja faz uma justa homenagem a eles, alguns jovens poderão ser despertados para o chamado e para a vocação ministerial. Transforme esse dia em uma bênção para toda a congregação que você dirige. **A**



Judson Castro Perez
Pastor em São Paulo,
Brasil

Em sua igreja há culto ou programa?

A adoração pode ser um diferencial em nossa congregação

Que tipo de reunião existe em sua igreja? Como você classificaria as diferentes reuniões em sua congregação: culto ou programa? Enquanto você pensa, talvez esteja formulando outra pergunta: Que diferença isto faz? Afinal, suas últimas palavras antes de sair da igreja costumam ser: “Em nosso próximo programa teremos algo muito especial.” O que há de errado nisso? Apenas tudo!

Em primeiro lugar, deixe-me adiantar que nada tenho contra um culto especial. Creio que como líder espiritual, você está bastante interessado em elevar a qualidade das reuniões de sua igreja. Como pastor, por cerca de vinte anos, tenho também estado preocupado com o assunto. Durante esses anos, promovi eventos espirituais de variadas formas. Continuo acreditando que são válidos. Entretanto, demorei a descobrir que, antes de pensar em fazer qualquer coisa na igreja, preciso responder: Será um culto ou programa? Se a resposta for culto, vou em frente. Se for programa, desisto.

CULTO NÃO É PROGRAMA

Se você, até hoje, tem encarado as reuniões de sua igreja como programas, é hora de reavaliar seus conceitos, porque, definitivamente, culto não é programa. Enquanto esse conceito não

for plenamente assimilado pela liderança e compreendido pelos membros da igreja, nada saciará as necessidades inatas da congregação.

Este artigo se propõe a mostrar algumas características do verdadeiro culto no contexto bíblico-cristão. Dentre essas, três são fundamentais na adoração: (1) O culto de adoração é uma resposta à revelação de Deus, (2) O culto como resposta de adoração é uma dádiva de Deus e (3) O culto de adoração é uma atividade corporativa.

O CULTO É UMA RESPOSTA À REVELAÇÃO DE DEUS

Quando se elabora um programa, o foco de preocupação é para com pessoas. Afinal elas são o público alvo. Tudo é feito pensando em seu benefício e satisfação. Com o culto é diferente: ao planejar o serviço de adoração, o foco de atenção é Deus. Ele é o alvo de nosso louvor e tudo é feito buscando Sua satisfação.

Elaborar um culto pensando em agradar pessoas pode trazer consequências funestas. Porque tudo o que podemos produzir é imperfeito e ofensivo a Deus. O fato de Deus recusar a oferta de Caim ensina-nos que o culto tem um significado teológico. Deve ser oferecido apresentando não

o que o ser humano gosta, mas o que Deus deseja. O culto deve estar em harmonia com a teologia e a prática divinas. Nesse sentido, torna-se uma resposta à revelação de Deus.

Portanto, o maior problema da adoração consiste em substituir o que Deus indicou por aquilo que o homem quer. Quando isso é evitado, tudo muda. A Palavra de Deus passa a ser fonte de pesquisa. Torna-se mais fácil oferecer um culto aceitável.

Assim, a intenção original da adoração não é obter qualquer espécie de proveito, mas adorar a Deus. “O propósito primário da adoração é dar glória a Deus e não a edificação do homem; Deus deve vir primeiro, senão, não haverá edificação do homem.” – Harrison, D. E. W. *Ways of Worship*, pág. 33. A edificação do homem vem como resultado de uma adoração correta.

O CULTO COMO RESPOSTA É UMA DÁDIVA DE DEUS

Ao elaborar um programa, as idéias das pessoas são fundamentais. No culto é diferente, as idéias humanas são dispensáveis e inócuas, e as orientações de Deus são prioritárias. Dependemos inteiramente dEle para o planejamento do culto.

Essa concepção baseia-se no fato de que Deus é o Criador e somos Suas criaturas. Fomos criados à Sua imagem e vocacionados para adorá-Lo (ver Gên. 1:27 e 31). Nossa completa felicidade se encontra unicamente na adoração ao Criador e o sentimento da necessidade pelo divino é também uma dádiva do Céu. Alguém acertadamente afirmou que “Os homens constroem igrejas, vão à igreja e compartilham atos formais de adoração porque há uma sede pelo divino que os move” (Sperry, Willard L. *Reality in Worship*, pág. 60).

Portanto, a adoração é um imperativo. É mais do que um ato isolado durante a semana. Ela implica em um estilo de vida. É a constante lembrança de que Deus é o Criador e somos Suas criaturas. Por isso, uma vida de adoração é a mais sábia escolha que uma pessoa pode fazer.

O CULTO DE ADORAÇÃO É UMA ATIVIDADE CORPORATIVA

Num programa convencional, uma ou mais pessoas se tornam o centro das ações. Elas são peças-chave para o êxito do programa. A ausência inesperada de uma delas pode ser catastrófica. No

culto é diferente: a adoração é essencialmente uma atividade corporativa; não é um ato de indivíduos isolados, mas de toda a igreja.

Como a razão de ser de um sacerdote era oferecer sacrifício, uma das funções mais importantes da igreja, hoje, é oferecer uma adoração corporativa. Desta forma, o sacerdócio de todos os crentes é plenamente exercido durante o culto.

A adoração particular do cristão se faz sobre a base de sua união com Cristo. “Estar em Cristo” significa o estar incorporado em “Seu corpo”, que é “Sua igreja” que O adora e Lhe é obediente. Portanto, a adoração particular está fundamentada no culto corporativo.

Ellen White ampliou esse conceito, ao afirmar: “Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais tomam o tom e unem-se ao cântico de ações de graças.” — *Evangelismo*, págs. 504 e 505.

CONCLUSÃO

Há uma enorme diferença entre programa e culto. Um nada tem a ver com o outro. Enquanto o elemento hu-

mano é valorizado nos programas, somente Deus é exaltado nos cultos.

Quando alguém decide oferecer um culto a Deus, deve levar em conta pelo menos três aspectos: (1) O culto cristão é uma resposta à revelação pessoal de Deus — uma resposta ao que Deus é e ao que tem feito; (2) O culto cristão como resposta é uma dádiva de Deus — para isso fomos criados; (3) O culto cristão é um evento corporativo — aos olhos de Deus, todos têm a mesma importância, todos são sacerdotes.

Ao planejar um culto levando em consideração esses aspectos, nossa concepção de adoração muda. Cada parte do culto é considerada um vaso sagrado do templo de Deus e merece toda atenção e cuidado. Se o serviço do culto for elaborado nesse espírito, não haverá necessidade de promover o pregador, músico ou convidados especiais porque os elementos do próprio culto serão suficientemente atrativos.

A adoração verdadeira consiste em agradecer a Deus e imitá-Lo. Da próxima vez em que você for à igreja, tenha em mente que o importante não é se o culto o faz sentir feliz, mas se torna você parecido com Jesus, de maneira que os homens saibam que você esteve com Ele. **A**





Meibel Mello Guedes
Diretora da AFAM
da União Sul-Brasileira

Você pode vencer

Há espelhos dentro de você que podem deformar a idéia que você faz a seu respeito. Quer saber que espelhos são esses? São três: o espelho do passado, o espelho da auto-expectativa e o espelho da sociedade em que você vive.

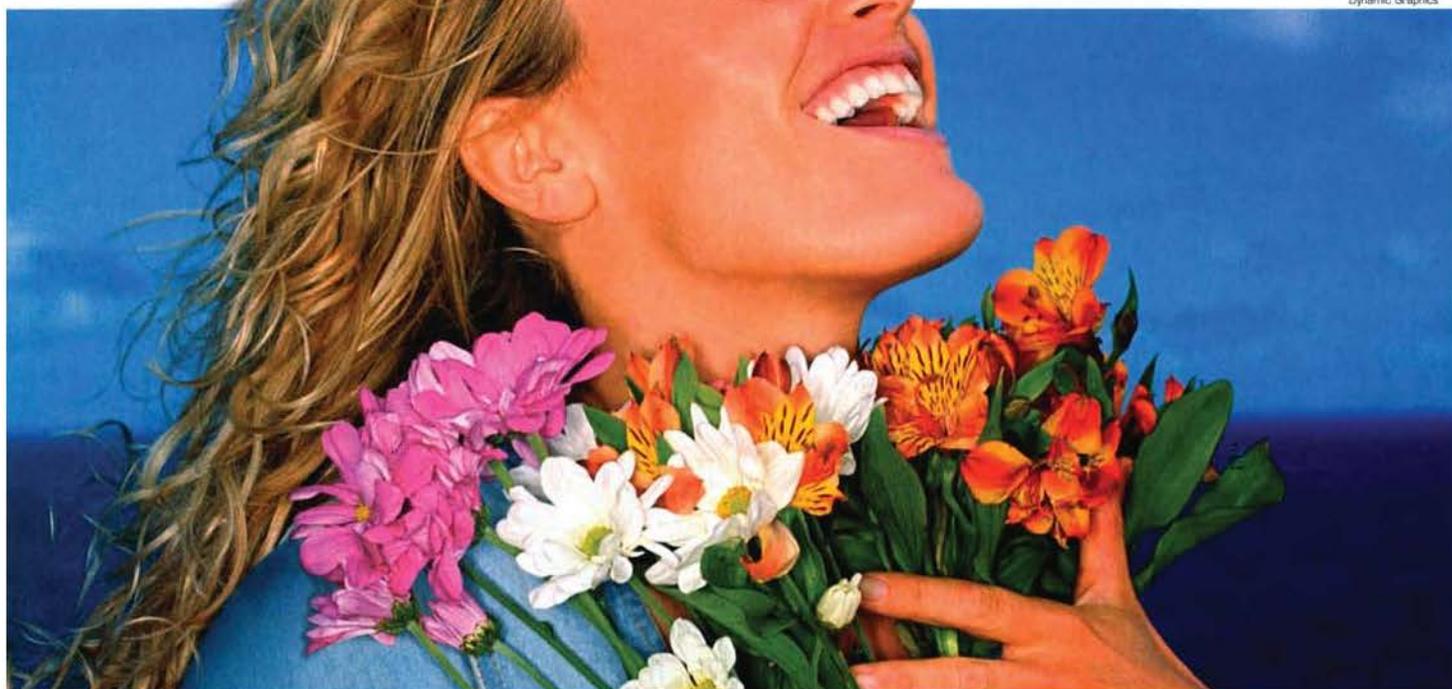
Para algumas pessoas, o espelho do passado é doloroso. As experiências da infância foram negativas. Nessa fase, seus sentimentos foram feridos por palavras ásperas, pela ausência de amor e carinho, por comparações inadequadas com outras crianças, ou porque suas necessidades básicas não foram supridas. Essas ex-

periências dolorosas ficarão para o resto da vida, despertando a auto-imagem negativa. Você pode ter grandes expectativas e até possibilidades de alcançar seus alvos, mas as feridas na infância não lhe permitem alcançá-los e as expectativas são frustradas. Foi gerado sentimento de impotência.

O espelho dos valores da sociedade geram uma imagem muito difícil, porque hoje, infelizmente, as pessoas são valorizadas pelo que possuem e pela aparência. Com a inversão do certo pelo errado, a sociedade passou a valorizar o mais competente, o mais inteligente, a pessoa mais bonita, a que se veste melhor. Não se olha para os valores internos, para os princípios da honestidade, da verdade, da humildade e da bondade. Hoje, há uma tremenda confusão também quanto ao papel da mulher no seu lar, na profissão e na sociedade.

Muitas deixam em segundo plano a mis-

Dynamic Graphics



são do lar para sair em busca de outras atividades que preencham o tempo. Mas, essa saída, essa falta da presença da mãe na educação dos filhos, faz com que eles cresçam inseguros, sem limites e sem orientação. A orientação seguinte passa também a sofrer as conseqüências dessa negligência. O psicólogo Dr. James Dobson acredita que a falta de valor pessoal afeta não apenas o indivíduo em questão, mas todos ao redor.

Agora, olhe com firmeza para Jesus e, em vez de contemplar uma mulher marcada por coisas negativas da infância, observe quem de fato pode quebrar as correntes que lhe prendem ao passado e libertá-la. Para isso, o passo seguinte é compreender o amor e aceitação de Deus por você: Passe a se ver como objeto do amor de Deus. A Bíblia diz: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai a ponto de sermos chamados filhos de Deus!" (I João 3:1). Devido a este grande amor que Deus nos concedeu, podemos amar e aceitar, tanto a nós mesmas quanto os outros. Nós amamos porque Ele nos amou primeiro (I João 4:19). Com essa "aceitação" torna-se mais fácil entender e aceitar o passado.

Não fique pensando que o passado é uma corda que o sustentará pelo resto da vida. Conscientize-se de que Deus comanda todas as coisas e Ele pode usar seu passado para fins que você nunca imaginou. Compreenda que Deus pode usar até mesmo as experiências negativas do seu passado, para você testemunhar do Seu poder em sua vida.

Paulo diz que Deus nos escolheu antes da fundação do mundo (Efés. 1:4). Como é fantástico ter a certeza de que Deus pode conduzir os acontecimentos de nossa vida para os Seus propósitos! Talvez, para você, o passado seja muito doloroso, mas, por favor, não use as horas infelizes como se fossem notas promissórias, a fim de alegar que Deus lhe deve alguma coisa em relação a sofrimentos do passado. Sabe, isso pode ser uma desculpa para a autopie-



William de Moraes

dade. Para que você se torne uma nova criatura, é importante ficar livre das mágoas antigas. Perdoe os que lhe magoaram. Se você aprender a perdoar aos outros e a você mesma, como Deus perdoa, você escapará da tortura e se tornará uma pessoa vencedora.

Tenho certeza de que você não quer ter uma vida em círculos, passando sempre pelos mesmos problemas, as mesmas frustrações, os mesmos erros e as mesmas limitações. Vença qualquer atitude de derrotismo. Esteja ligada a Deus, e você produzirá frutos para a eternidade.

Aprenda a viver uma nova vida. Lembre-se de que você tem novos propósitos e não deve olhar para suas limitações, mas para suas possibilidades.

Não há fórmulas mágicas nem atalhos, mas sua perseverança e força de vontade unidas à força poderosa de Deus tornarão você uma mulher mais feliz, de bem consigo mesma e de bem com os outros. Veja: diante de você há grandes possibilidades de ser uma mulher vencedora. Você foi criada para vencer a falta de amor, a falta de simpatia, a falta de bondade, e a falta de solidariedade com os semelhantes. Seja alguém que mostra ao mundo que vale a pena ser cristã. **A**



“EU VOS ENVIO”
Dia do Pastor
22/10/2005